

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Cav BRUNO RICARDO KURZ CLASEN

**Análise do processo de implantação do Ensino por
Competências na Escola de Aperfeiçoamento de
Oficiais: os reflexos para o aperfeiçoamento dos
Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico do século XXI**



Rio de Janeiro
2022

Maj Cav BRUNO RICARDO KURZ **CLASEN**

Análise do processo de implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: os reflexos para o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico do século XXI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf JOHNESTOWN **HAULLINSON FARIAS**

Rio de Janeiro
2022

C614a Clasen, Bruno Ricardo Kurz

Análise do processo de implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: os reflexos para o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico do século XXI./ Bruno Ricardo Kurz Clasen.—2022.

54f. : il. ; 30cm.

Orientação: Johnestown Haulinson Farias
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 51-54

1. Ensino. 2. Competências. 3. Exército. 4. Aperfeiçoamento. 5. Século XXI. I. Título.

CDD 355.4

Maj Cav BRUNO RICARDO KURZ CLASEN

Análise do processo de implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: os reflexos para o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico do século XXI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em ____ de novembro de 2022.

COMISSÃO AVALIADORA

Johnestown **Hullinson** Farias – Maj Inf – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Samuel **Bombassaro** Neto – Maj Com - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Endrigo Buscarons da Silva – Maj Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha família e aos verdadeiros
amigos, fontes de inspiração e exemplo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o Senhor dos Exércitos, pelo dom da vida, pela tranquilidade nos momentos difíceis e pela saúde que tem me permitido seguir estudando e aprendendo a cada dia que passa.

Aos meus pais, que sempre me ampararam na ascensão dos degraus da vida, oferecendo o melhor de seus esforços para que eu trilhasse o caminho do bem.

À minha esposa Karolina e ao meu filho Luiz Henrique, companheiros de todos os desafios e alegrias decorrentes da realização deste trabalho. Agradeço o amor, a paz e a harmonia capazes de me motivar a ser uma pessoa mais dedicada e mais feliz.

Ao meu Orientador, Maj Haullinson, agradeço a confiança, a atenção e a orientação sempre segura e oportuna.

Aos instrutores da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, pelos ensinamentos transmitidos, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e para o meu engrandecimento na profissão militar.

Aos camaradas, Alunos do Curso de Comando e Estado-Maior, pela amizade, pela convivência fraterna ao longo dos dois anos de curso.

RESUMO

O século XXI é caracterizado por apresentar um ambiente difuso e imprevisível, com uma gama variada de ameaças. Somado a isso, a evolução da Arte da Guerra e dos recursos tecnológicos da Era do Conhecimento impõem novas condicionantes aos chefes militares. Nesse contexto, o Exército Brasileiro vem promovendo transformações e modernizações visando adequar a sua Força Terrestre a esse novo cenário. Nesse sentido, a partir da década de 1990, foi traçado um novo perfil para os seus militares, desencadeando o Processo de Modernização do Ensino (PME) que culminou com a mudança do ensino por objetivos para o ensino por competências. O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar a implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), visando compreender os seus reflexos para o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico do século XXI. Para tanto, fez-se necessário investigar os seguintes pontos: a definição do ensino por competências; a transformação do ensino no âmbito do Exército Brasileiro; a implantação do Ensino por Competências no Sistema de Ensino do Exército; breve histórico da evolução do ensino na EsAO, desde sua criação; e a atual metodologia de ensino adotada pela EsAO. A metodologia adotada para esta investigação foi a qualitativa, descritiva e documental, sendo abordada por intermédio de uma a revisão de bibliografia. Para tanto, foi realizada a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, baseado em portarias, normas de ensino e manuais do Exército Brasileiro, bem como de livros e publicações de relevantes estudiosos da pedagogia por competências. Desse modo, esta análise sua relevância ampliada, visto que contribui para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da EsAO e, em última análise, nos demais estabelecimentos de ensino do Sistema de Educação e Cultura do Exército.

Palavras-chave: Ensino; Competências; Exército; Aperfeiçoamento;

RESUMEN

El siglo XXI se caracteriza por presentar un entorno difuso e impredecible, con una amplia gama de amenazas. Sumado a esto, la evolución del Arte de la Guerra y los recursos tecnológicos de la Era del Conocimiento imponen nuevas restricciones a los líderes militares. En ese contexto, el Ejército Brasileño viene impulsando transformaciones y modernizaciones con el objetivo de adaptar su Fuerza Terrestre a este nuevo escenario. En ese sentido, a partir de la década de 1990 se dibujó un nuevo perfil para sus militares, detonando el Proceso de Modernización Docente (PME) que culminó con el cambio de la enseñanza por objetivos a la enseñanza por competencias. Este Trabajo de Finalización de Curso tiene como objetivo analizar la implementación de la Enseñanza por Competencias en la Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), con el objetivo de comprender sus reflejos para la mejora de los Oficiales de la Línea de Educación Militar Bélico del siglo XXI. Por lo tanto, fue necesario investigar los siguientes puntos: la definición de enseñanza por competencias; la transformación de la enseñanza dentro del Ejército Brasileño; la implementación de la Enseñanza por Competencias en el Sistema de Enseñanza del Ejército; breve historia de la evolución de la docencia en la EsAO, desde su creación; y la metodología de enseñanza actual adoptada por EsAO. La metodología adoptada para esta investigación fue cualitativa, descriptiva y documental, siendo abordada a través de una revisión bibliográfica. Por lo tanto, se realizó una lectura exploratoria y selectiva del material de investigación, a partir de ordenanzas, normas de enseñanza y manuales del Ejército Brasileño, así como de libros y publicaciones de relevantes estudiosos de la pedagogía por competencias. Así, este análisis ha ampliado su pertinencia, ya que contribuye a la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje dentro de la EsAO y, en última instancia, en los demás establecimientos docentes del Sistema de Educación y Cultura del Ejército.

Palabras-clave: Enseñanza; Competências; Ejército; Perfeccioamiento;

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|----------|---|
| AA | Avaliação de Acompanhamento |
| AAT | Avaliação de Acompanhamento no Terreno |
| AC | Avaliação de Controle |
| AD | Avaliação Diagnóstica |
| AF | Avaliação Formativa |
| AR | Avaliação de Recuperação |
| AS | Avaliação Somativa |
| CAO | Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais |
| COTER | Comando de Operações Terrestres |
| CP | Competência Principal |
| DECEX | Departamento de Educação e Cultura do Exército |
| DEP | Departamento de Ensino e Pesquisa |
| EB | Exército Brasileiro |
| EC | Elemento de Competência |
| EME | Estado-Maior do Exército |
| END | Estratégia Nacional de Defesa |
| EsAO | Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais |
| Estb Ens | Estabelecimento de Ensino |
| EUA | Estados Unidos da América |
| FEB | Força Expedicionária Brasileira |
| FME | Fundamentos para Modernização do Ensino |
| GTEME | Grupo de Trabalho de Estudo de Modernização |
| IREC | Instruções Reguladoras para o Ensino por Competências |
| LEMB | Linha de Ensino Militar Bélico |
| MAA | Metodologias Ativas de Aprendizagem |
| MD | Ministério da Defesa |
| MMF | Missão Militar Francesa |
| NAA | Normas para Avaliação da Aprendizagem |
| NCC | Normas para Construção Curricular |
| NDACA | Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais |

| | |
|----------|--|
| NGE | Normas para a Gestão do Ensino |
| NIAA | Normas Internas de Avaliação da Aprendizagem |
| ODS | Órgão de Direção Setorial |
| OEE | Objetivo Estratégico.... |
| OM | Organização Militar |
| ONG | Organização não governamental |
| PEEx | Plano Estratégico do Exército |
| PLADIS | Plano de Disciplinas |
| PLANID | Plano de Integração de Disciplinas |
| PME | Processo de Modernização... |
| PROFORÇA | Projeto Força do Exército Brasileiro |
| PTEB | Processo de Transformação |
| QGAES | Quadro-Geral de Atividades Escolares |
| RGCE | Relatório de Gestão do Exército Brasileiro |
| SCMB | Sistema Colégio Militar do Brasil |
| SECOD | Seção de Coordenação Doutrinária |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UC | Unidade de Competência |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| VT | Vetor de Transformação |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|----------|--|
| Figura 1 | Aspectos Relacionados ao Ensino por Competências |
| Figura 2 | Linha do Tempo – O Ensino por Competências no EB |
| Figura 3 | Trecho Mapa Funcional C Cav/EsAO |
| Figura 4 | Trecho PLANID C Cav/EsAO |
| Figura 5 | Trecho PLADIS C Cav/EsAO |
| Figura 6 | Trecho PLADIS C Cav/EsAO |
| Figura 7 | Trecho QGAEs C Cav/EsAO |
| Figura 8 | Trecho QGAEs C Cav/EsAO |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 | METODOLOGIA | 8 |
| 3 | O ENSINO POR COMPETÊNCIAS | 10 |
| 3.1 | SEGUNDO PHILLIPE PERRENOUD | 10 |
| 3.2 | SEGUNDO ZABALA E ARNAU | 11 |
| 3.3 | SEGUNDO JACQUES DELORS | 12 |
| 4 | A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO | 15 |
| 5 | A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO SISTEMA ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO | 19 |
| 5.1 | A SUBSTITUIÇÃO DO ENSINO POR OBJETIVOS | 19 |
| 5.2 | AS PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO | 20 |
| 5.3 | A NORMATIVA LEGAL DO EXÉRCITO PARA O ENSINO POR COMPETÊNCIAS | 23 |
| 6 | A EVOLUÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS | 27 |
| 7 | A ATUAL METODOLOGIA DE ENSINO NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS | 31 |
| 7.1 | A REFORMULAÇÃO CURRICULAR NA ESAO..... | 32 |
| 7.2 | OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... | 44 |
| 8 | CONCLUSÃO | 47 |
| | REFERÊNCIAS | 51 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade analisar o processo de implantação da metodologia do Ensino por Competências no âmbito da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e os possíveis reflexos para o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB) para enfrentar os desafios do século XXI. Por ser um tema relativamente recente e complexo, demanda atenção por parte de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: gestores, docentes e discentes.

O século XXI apresenta diversos desafios e complexidades aos Estados-Nações do mundo globalizado. A atual Era do Conhecimento trouxe uma maior relevância na participação de atores não-estatais como as organizações não-governamentais (ONGs), as organizações criminosas, os grupos terroristas, a opinião pública, entre outros, os quais modificaram a realidade dos conflitos.

O profissional militar deverá estar em condições de atuar em um campo de batalha complexo, na dimensão do amplo espectro dos conflitos. Ou seja, o combatente precisa aprender a agir em um ambiente multifacetado, com a presença de várias agências e por meio de ações militares em situação de guerra ou não-guerra, de modo que o profissional militar deverá ser capaz de tomar decisões precisas em ambiente de grande complexidade (DANTAS e SILVA, 2013).

A exigência de capacitação da Era do Conhecimento para os profissionais da área de Defesa Nacional, engloba a necessidade de desenvolver novas habilidades e atitudes, de modo interdisciplinar, integrado e contextualizado, coadunados com os valores da Instituição Militar e seu conhecimento profissional. Nesse sentido, o Ensino por Competências contribui diretamente no preparo dos profissionais da guerra para atuarem em situações Voláteis, Incertas, Complexas e Ambíguas (VUCA).

Diante deste quadro, o Exército Brasileiro deverá preparar seus líderes e comandantes do século XXI agregando capacidades adequadas às futuras e imprevisíveis missões a serem cumpridas pela Força, as quais implicam em mudanças doutrinárias, estratégicas, tecnológicas e de defesa, com a finalidade de se modernizar e adequar às demandas de um novo tempo.

Nesse sentido, o combatente brasileiro precisa de uma formação compatível com os desafios que se descortinam. A reorganização da educação militar se faz

necessária nos Estabelecimentos de Ensino (Estb Ens) da Força, além de um comprometimento cada vez maior do profissional militar com os valores da Instituição, sendo imprescindível o desenvolvimento de estratégias de formação, com consequentes alterações curriculares. Observa-se que a formação deve se preocupar cada vez mais em aproximar a teoria da prática, simulando contextos de situações reais (DANTAS e SILVA, 2013).

O Exército Brasileiro, após realizar uma análise dos cenários prospectivos para sua atuação, na linha temporal de 2030, resolveu adotar uma nova sistemática educacional. Essa mudança visa o desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes de seus recursos humanos, tendo como base modernas tendências de currículo por competências, privilegiando o “saber”, o “saber fazer” e “saber ser” (FERNANDES, 2017).

Peri (2013) afirmou que, no final do ano de 2011, foram designados novos objetivos estratégicos para a Força Terrestre, coerentes com a visão de futuro e alinhados às dimensões da estrutura organizacional e o ritmo de trabalho do Exército Brasileiro.

A adoção do ensino por competências foi determinada por intermédio da Diretriz Geral do Comandante do Exército, no contexto do Processo de Transformação do Exército (PTE) e dentro do vetor Educação e Cultura.

A partir de então, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), Órgão de Direção Setorial (ODS), coordenou, controlou e supervisionou a implantação da nova metodologia de ensino baseada em competências no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino (Estb Ens) do Exército Brasileiro. Dentre os Estb Ens enquadra-se a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, que capacita os Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico.

Nesse íterim, o trabalho procurará inferir acerca da sequência de eventos que conduziram à implantação do ensino por competências na EsAO, apresentando os principais reflexos causados pela adoção dessa metodologia naquele Estabelecimento de Ensino e destacando o levantamento de possibilidades de investigações complementares, contribuindo para o aprimoramento das práticas de ensino na Escola e, em sentido mais amplo, no âmbito de todo o Sistema de Ensino do Exército Brasileiro.

1.1 O PROBLEMA

O Exército Brasileiro esforça-se para entrar, efetivamente, na Era do Conhecimento, empregando produtos de defesa tecnologicamente avançados, líderes altamente capacitados e motivados, a fim de enfrentar os desafios impostos pelo ambiente difuso do século XXI.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, cuja missão sucinta é capacitar todos os capitães de carreira do Exército Brasileiro no estudo imersivo da tática, preparando-os para integrar Estados-Maiores de Unidade e para o exercício do Comando em situações de Guerra e Não-Guerra, modernizou sua metodologia de ensino na última década ao implantar o Ensino por Competências, visando otimizar o aperfeiçoamento de seus Capitães-Alunos.

Nesse diapasão, aflora-se o seguinte problema a ser investigado: de que maneira o processo de implantação do Ensino por Competências na EsAO impactou o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélica do Exército Brasileiro do século XXI?

1.2 OBJETIVOS

Os resultados que se pretendem alcançar com o presente trabalho serão substanciados pela análise do atual estágio do Processo de Modernização do Ensino (PME) no EB, em especial na sua implantação no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Tudo com a finalidade de concluir sobre o processo de implantação do ensino por competências na EsAO e seus possíveis impactos no aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico a fim de que enfrentem os desafios que se apresentem no século XXI.

1.2.1 Objetivo Geral

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será norteado pelo seguinte objetivo geral proposto: analisar o processo de implantação do Ensino por Competências na EsAO e suas influências no aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha

de Ensino Militar Bélica do Exército Brasileiro a fim de enfrentarem os desafios que se apresentem no século XXI.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de permitir a conquista do objetivo geral deste TCC, encadeando um desenvolvimento lógico, coerente e progressivo, foram levantados os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar a definição de Ensino por Competências;
- b. Descrever a Transformação do Ensino no Exército Brasileiro;
- c. Apresentar implantação do Ensino por Competências no Sistema de Ensino do Exército Brasileiro;
- d. Descrever a evolução histórica do ensino na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- e. Caracterizar a atual metodologia de ensino na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais;

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Algumas questões de estudo foram formuladas em torno dos objetivos supracitados:

- a. Como se deu a implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro?
- b. Como foi a evolução histórica da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e de sua estrutura de ensino?
- c. Como se deu a reformulação dos Documentos de Ensino do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais?
- d. Como se deu a reformulação dos Instrumentos de Avaliação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais?

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A fim de permitir uma abordagem exequível, com profundidade adequada e coerente com a proposta deste trabalho acadêmico, a pesquisa enfocará na análise do processo de implantação do Ensino por Competências na EsAO, descrevendo seus antecedentes e suas influências no 2º ano dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico.

1.5 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Por se tratar de um processo relativamente novo no Vetor “Educação e Cultura” do Exército Brasileiro, com menos de uma década de efetiva implantação, certamente existem lacunas a serem preenchidas e ajustes a serem realizados, a fim de otimizar seu funcionamento.

O Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023 direciona o esforço dos investimentos da Força para o período de 2020 a 2023, dando continuidade ao processo de transformação do Exército em face das novas exigências da Era do Conhecimento. Em seu Objetivo Estratégico do Exército de número 12 (OEE-12) verifica-se a intenção de aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura, por intermédio das estratégias da atualização do Sistema de Educação e Cultura, da educação do militar profissional da Era do Conhecimento e da adequação da infraestrutura de Educação e Cultura. Nesse sentido, o escopo do presente estudo tem sua relevância ampliada, visto que ele contribui para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da EsAO e, em última análise, nos demais estabelecimentos de ensino do Sistema de Educação e Cultura do Exército.

Diante deste quadro, ressalta-se que o problema a ser explorado poderá apresentar benefícios para a Força, em face das reflexões com vistas ao entendimento da nova metodologia de ensino, para que todos os agentes diretos e indiretos do sistema de educação possam conjeturar sobre seu papel no processo de transformação do ensino-aprendizagem do Exército Brasileiro

2. METODOLOGIA

Nessa seção é apresentada a metodologia que será utilizada para desenvolver o trabalho, evidenciando-se os seguintes tópicos: tipo de pesquisa, coleta de dados, tratamento de dados e limitações do método.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Após o estudo inicial e considerando os pressupostos existentes para o desenvolvimento desse trabalho, esta pesquisa terá uma abordagem do tipo qualitativa, descritiva, documental e bibliográfica.

A pesquisa é qualitativa, visto que requer procura de fontes de informações mais profundas, cuja seleção contempla a subjetividade, mas que permitam entender o processo de implantação do Ensino por Competências na EsAO.

É, ainda, descritiva porque pretende evidenciar características do tema em pauta, visando definir as suas naturezas e estabelecer correlações entre elas.

Ademais, é documental, pois será realizada em documentos conservados no interior de órgão públicos, como a própria EsAO, e com militares que participaram do processo a ser analisado, tais como: registros, anais, regulamentos, portarias, manuais, ofícios, memorandos e outros.

Por fim, é do tipo bibliográfica porque terá sua fundamentação teórico-metodológica baseada na investigação de livros, artigos, trabalhos acadêmicos, revistas e redes eletrônicas de acesso livre ao público em geral.

2.2 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa realizará o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica de literatura (livros, trabalhos acadêmicos, revistas e redes eletrônicas) de fontes confiáveis e pesquisa de campo. Nesta oportunidade, será feita a seleção da documentação que será utilizada para atingir os objetivos do trabalho.

O levantamento de bibliografias acerca do tema servirá de suporte e ampliação de conhecimentos sobre a pesquisa a ser desenvolvida tendo a intenção de buscar

conhecimentos sobre a temática e adquirir maior segurança e confiabilidade na execução do estudo.

As conclusões decorrentes desta pesquisa possibilitarão reunir um cabedal de dados a serem empregados para otimizar a execução do Ensino por Competências na EsAO e, em última análise, no Sistema de Ensino do Exército Brasileiro.

2.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, na qual fica evidenciada a procura subjetiva de fontes de informação, desde as rasas até as mais profundas, o tratamento dos dados se dará de forma não-estatística. Em decorrência, serão empregadas as técnicas de análise de conteúdo e da histografia. A análise de conteúdo permitirá obter significados apurados do conhecimento levantado e a histografia facilitará o resgate de informações pretéritas que permitirão compreender e desenvolver o assunto em tela.

2.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método escolhido possui limitações, haja vista que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, estará limitada às consultas realizadas pelo autor, que buscará a maior variação possível. Entende-se como de extrema importância a seleção criteriosa das fontes a serem utilizadas no trabalho, a fim de se alcançar uma fundamentação sólida do tema pesquisado. Enfim, a metodologia utilizada buscará evidenciar de forma objetiva e clara os seus tipos, tratamento de dados e as limitações dos métodos elencados. Com isso, acredita-se que a metodologia escolhida permitirá alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.

Se faz mister ressaltar que para fins de exemplificação e citação dos documentos curriculares atinentes ao CAO 2º ano neste trabalho serão limitados aos referentes ao Curso de Cavalaria da EsAO, a fim de que não se torne um trabalho demasiado repetitivo e extenso.

3. O ENSINO POR COMPETÊNCIAS

O referencial teórico a guiar esta pesquisa baseia-se no pensamento de educadores renomados como o suíço Philippe Perrenoud (2002), dos professores espanhóis Antoni Zabala e Laia Arnau e, ainda, do francês Jacques Delors.

3.1 SEGUNDO PHILIPPE PERRENOUD

Philippe Perrenoud é um educador suíço que esteve no Brasil no ano de 2001, participando de conferências sobre Ensino por Competências, que tiveram como resultado a publicação de livros, cujas temáticas sinalizam uma metodologia inovadora, diferenciada e construtivista.

Perrenoud conceitua ensino por competência da seguinte maneira:

“(...) a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (...) “As competências permitem enfrentar com algum sucesso as situações desconhecidas, porque contêm certa intuição analógica que possibilita a mobilização de vários recursos e experiências anteriores, a fim de obter uma resposta parcialmente original que seja adequada à situação. É nesse sentido que as competências se situam entre inovações e repetições.” (p. 613 e 615)

O autor suíço propõe uma aprendizagem organizada conforme novos paradigmas, que produzirão novas práticas de ensino. Assim, Perrenoud defende a concepção metodológica das competências, estimulando a prática reflexiva, o uso de novas tecnologias e, sobretudo, o desenvolvimento de valores humanos no ambiente escolar, de maneira que haja a mudança do foco do ensino dos conteúdos para as competências e do trabalho disciplinar para o interdisciplinar.

Esta transformação não está condicionada à exclusão de conteúdos e disciplinas, mas na modificação de seus papéis, tornando-os instrumentos para a solução de problemas reais, de maneira que a introdução dos módulos de ensino (agrupamento de disciplinas integradas) favorece a simulação da realidade. Esta é caracterizada pela complexidade, onde a solução dos problemas exige a integração de saberes (PERRENOUD, 2002).

Este pensador destaca, ainda, a importância da situação-problema como recurso pedagógico, tanto no contexto da aprendizagem quanto da avaliação escolar. Dessa forma, por meio da situação-problema, o discente obtém o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional dos tempos contemporâneos (PERRENOUD, 2002)

3.2 SEGUNDO ZABALA E ARNAU

Sob a perspectiva da visão dos professores espanhóis ZABALA e ARNAU, o termo “competência” surge no começo dos anos de 1970, no meio empresarial, com a finalidade designar “uma pessoa capaz de realizar determinada tarefa real de forma competente”. Com o passar dos anos, esse termo foi inserido no ambiente escolar na área relacionada às formações profissionais.

Na Espanha, o conceito de competências se difundiu no ensino de forma acelerada, de modo que esta abordagem pedagógica passou a ser vista como um modelo eficaz e apropriado para o contexto atual, visto que garante uma formação integral do cidadão para toda a vida (ZABALA e ARNAU, 2010).

Uma das mudanças identificadas foi a superação de uma visão focada nos conteúdos temáticos para uma visão direcionada para o aluno. Observa-se então, a substituição da taxonomia de Bloom com base no ensino por objetivos, por um desenvolvimento de competências, a fim de que o aluno adquira capacidades para resolução de problemas no seu dia a dia. (ZABALA e ARNAU, 2010).

Os educadores espanhóis apresentam, ainda, 04 (quatro) tipos de conteúdo que integram a construção da aprendizagem: o factual, o conceitual, o procedimental e o atitudinal.

Os conteúdos factuais são definidos como “conteúdos de aprendizagem singulares, de caráter descritivo e concreto”. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 100). São aspectos fundamentais para o entendimento da maioria das informações e problemas reais cotidianos e profissionais.

Já os conteúdos de caráter conceituais são caracterizados por possuírem caráter abstrato, exigindo para seu aprendizado a compreensão, podendo ser definidos como princípios, leis, normas, regras ou conexões. (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 101).

Outro conteúdo apresentado é o procedimental, que é definido como “um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, ou seja, dirigidas à obtenção de um objetivo (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 101).

Outrossim, os conteúdos atitudinais englobam “valores, atitudes e normas”. São materializados pelos “componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e atitudinais (ações e declarações de intenção)” (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 102).

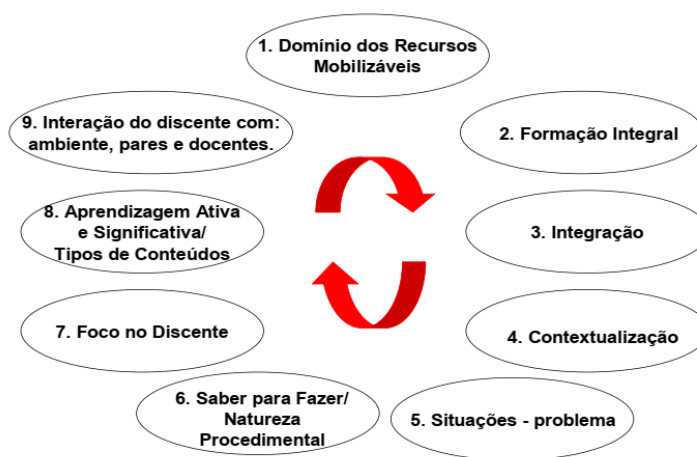


Figura 1: Aspectos Relacionados ao Ensino por Competências

Fonte: ZABALA e ARNAU (2010)

Diante do exposto é possível inferir que a adoção do ensino por competências, propicia a contextualização dos conteúdos com a finalidade de aproximá-los de situações reais. Nesse sentido, o agente da educação deve promover estratégias capazes de responder a essa necessidade mobilizando de forma integrada diversos conteúdos, sejam factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais.

3.3 SEGUNDO JACQUES DELORS

Jacques Delors foi autor e organizador do relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: “Educação, um Tesouro a descobrir” (1996), produzido após a Conferência Internacional sobre a Educação para o século XXI.

Segundo DELORS (1998) a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares de conhecimento fundamentais ao indivíduo para a sua formação e desenvolvimento integral, sendo eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e, finalmente, aprender a ser. O autor preconiza que a educação deve ter o objetivo da preparação para a resposta diante de situações-problema, em que o ser humano deverá evidenciar atitudes favoráveis ao enfrentamento e resolução de tais situações.

“À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. [...] Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELORS, J. et al, 1998, p. 89,90).”

Logo, no entender de DELORS, a implantação do ensino por competências, favorece uma expansão de consciência. Permite o aprendizado pela multi e interdisciplinaridade, valoriza os métodos de problemas complexos e transforma a maneira de pensar os conhecimentos, mantendo relação com a capacidade de desempenho, privilegiando o aluno – foco central do sistema educacional.

“A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. (DELORS, 1998, p. 89)”

Infere-se, parcialmente, que a partir dos argumentos supracitados pelos diversos autores, que o ensino por competências permite desenvolver no aluno a capacidade de mobilização de conhecimentos diversos, de forma integrada, sinérgica e sincrônica. Nesse sentido, esta metodologia gera reflexos para que o Oficial da Linha de Ensino Militar Bélico aperfeiçoado na EsAO amplie sua capacidade para decidir e atuar em um amplo espectro de situações-problemas, que se apresentam muitas das

vezes com caráter inédito e imprevisível, características marcantes do contexto volátil, incerto, complexo e ambíguo do século XXI.

4. A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A constante evolução do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, tradicionalmente orienta-se e adequa-se às necessidades e às lições dos acontecimentos históricos nacionais e internacionais.

No ano de 1995, o então Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), atual DECEX, realizou um diagnóstico do Ensino na Força, denominado Processo de Modernização do Ensino (PME), o qual indicou a necessidade de reestruturação do ensino, visando o desenvolvimento de capacidades compatíveis com os desafios esperados para o século XXI, com suas incertezas, complexidade e a efusividade de informações e tecnologias.

“O Sistema de Ensino do Exército, tradicionalmente, tem demonstrado capacidade de ajustamento às exigências próprias de cada momento histórico. É comprovadamente sério, organizado, experiente, normatizado, validado e respeitado. Carece, contudo, de aperfeiçoamentos que lhe permitam fazer frente, em melhores condições, aos desafios do futuro, no qual, mais do que nunca, a Educação exercerá papel preponderante para o desenvolvimento integral do homem, elemento-chave da Instituição (FUNDAMENTOS PARA A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO, 1996, p. 2).”

Conforme Magalhães (2010), foram definidos 04 (quatro) objetivos gerais para o PME:

- a. Reformular os currículos com base na Taxionomia de Bloom, para atender às necessidades de cargos e funções, bem como o autodesenvolvimento do discente para a realização de leituras e pesquisas;
- b. Modernizar as práticas educacionais como o trabalho em grupo, o processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno e o ensino focado no conceito do aprender a aprender.
- c. Estreitar o relacionamento externo, por meio do estreitamento com o meio acadêmico; e
- d. Redefinir o sistema de avaliação, enfatizando o papel pedagógico da avaliação como ferramenta importante para a retificação da aprendizagem do discente.

O PME, reforçou, ainda, a necessidade de preservação dos valores centrais do EB. Dessa forma, as mudanças deveriam acontecer, todavia teriam que ser

sustentadas pelos valores vitais para a Instituição, como o patriotismo, a disciplina, a lealdade e a responsabilidade (MAGALHÃES, 2010).

Um próximo marco temporal relevante foi a publicação da Estratégia Nacional de Defesa (END), no ano de 2008, sob responsabilidade do Ministério da Defesa (MD). A END apresenta como objetivo precípua a modernização da estrutura nacional de defesa, sinalizando para uma necessidade de remodelagem educacional nas Forças Armadas.

[...], cada combatente deve ser treinado para abordar o combate de modo a atenuar as formas rígidas e tradicionais de comando e controle, em prol da flexibilidade, da adaptabilidade, da audácia e da surpresa no campo de batalha. Esse combatente será, ao mesmo tempo, um comandado que sabe obedecer, exercer a iniciativa na ausência de ordens específicas e orientar-se em meio às incertezas e aos sobressaltos do combate – e uma fonte de iniciativas – capaz de adaptar suas ordens à realidade da situação mutável em que se encontra. (END, 2008, p. 16).

Fica evidente na citação acima a noção de competência que o capital humano da Força deve desenvolver, como a qualidade de mobilizar conhecimentos para agir de maneira eficaz perante situações inéditas, haja vista a prospecção de cenários difusos e imprevisíveis que vêm se descortinando no mundo contemporâneo.

O Exército Brasileiro realizou diversos estudos e diagnósticos e chegou à conclusão, em 2010, de que a Força Terrestre não dispunha de capacidades compatíveis com a rápida evolução da estatura política e estratégica do Brasil e que apenas a modernização não apresentaria resultados compatíveis. (MIRANDA, 2021)

Diante deste quadro, e em conformidade com a Estratégia Nacional de Defesa, em 2010 o Estado-Maior do Exército (EME) lançou o documento intitulado “O Processo de Transformação do Exército Brasileiro” (PTEB), que prevê alguns Vetores de Transformação (VT), dentre os quais figura o “Vetor Educação e Cultura”. O PTEB teve como objetivo renovar a Instituição em termos doutrinários e estruturais até 2030, sendo definido como:

Processo de desenvolvimento e implementação de novos conceitos e capacidades operacionais conjuntas, modificando o preparo, o emprego, as mentes, os equipamentos e as organizações, para atender as demandas operacionais de um ambiente sob evolução continuada. (BRASIL, 2010, p. 43).

O PTEB (2010, p. 33) elucida que a “introdução de novas concepções, projetos, processos e equipamentos, tende a exigir um eficiente sistema de

capacitação como condição essencial de êxito”. Nele foram elencados vetores para transformação, dentre eles, está previsto o da educação e cultura.

Em sequência, no ano de 2012, foi criado o Projeto Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA), trazendo em seu texto as diretrizes do Exército de integração com o PTEB, em acordo com a prospecção de cenários para 2031, afirmando que: “a vertiginosa evolução dos cenários nacional e internacional exige reavaliação contínua do perfil do profissional militar” (BRASIL, 2012, p. 12)

O referido projeto, ainda deixa evidente a atenção despendida pelo Exército aos seus recursos humanos e as necessidades do profissional militar com os cenários de conflitos futuros.

O Exército Brasileiro compreende que seu patrimônio mais valioso são os seus recursos humanos, adequados em efetivo, capacitados e motivados. Eles são o que chamamos de “a força da nossa Força” e fator maior de desequilíbrio em qualquer conflito. (BRASIL, 2012, p. 11)

No PROFORÇA (2011, p. 11) é ressaltado que o profissional militar do futuro deve estar qualificado, habilitado e capacitado a “desenvolver os atributos de adaptabilidade, iniciativa, cooperação, rusticidade, persistência, resistência e flexibilidade”, corroborando a decisão do EB em adotar o Ensino por Competências perante o cenário do século XXI, aliado à exigência do profissional militar.

Ademais, a Diretriz Geral do Comandante do Exército para o período de 2011 a 2014, que se relacionou com a END de 2008, com o PTEB e, também com o PROFORÇA, veio a ratificar as mudanças em curso na área educacional, mais uma vez citando a nova sistemática que deveria ser implantada:

Implantar a Educação por Competências, coordenada pelo DECEX, com o apoio do DGP, a fim de contextualizar o ensino, de modo a relacionar conhecimentos e tecnologias às decisões e atuações em situações diversas. (DIRETRIZ CMT EB, 2011-2014, p. 19)

Assim, o DECEX desencadeou a implantação do ensino por competências no ensino profissional do Exército Brasileiro, no âmbito das Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar, englobando a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, bem como no Ensino Preparatório e Assistencial, relacionado ao Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

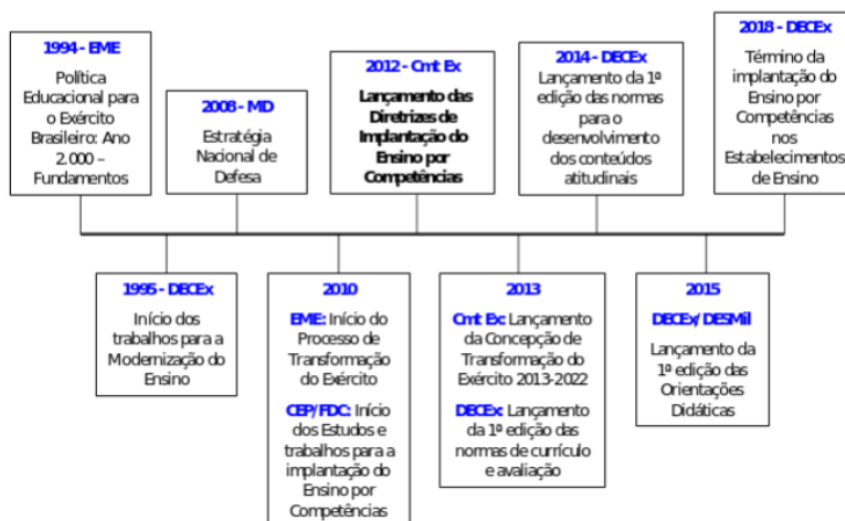


Figura 2: Linha do Tempo – O Ensino por Competências no EB

Fonte: ESPIM (2021)

Conclui-se, de maneira parcial, que o Processo de Transformação da Força Terrestre englobou a implantação da metodologia de ensino por competências nos estabelecimentos de ensino do Exército, tendo o DECEX como gestor direto desta ação. Tal decisão foi baseada em diversos estudos, projetos e simpósios, que concluíram essa nova metodologia propiciaria melhores ferramentas para atender às demandas do PTEB. Assim, o Processo de Transformação da Força Terrestre impactou no processo ensino-aprendizagem das Escolas das Linhas de Ensino Militar Bélico do Exército, causando reflexos favoráveis na capacidade dos oficiais da LEMB em resolver problemas inéditos e imprevisíveis característicos da Era do Conhecimento.

5 A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Sistema de Educação e Cultura do Exército ao longo de sua existência tem vivenciado um processo permanente de evolução e de aprendizagem, preparando recursos humanos de alta qualidade para atuar na Força Terrestre, em operações militares “de guerra e não guerra”, mantendo-os atualizados em relação ao futuro imprevisível a ser vivenciado pelo Exército Brasileiro na Era do Conhecimento.

5.1 A SUBSTITUIÇÃO DO ENSINO POR OBJETIVOS PELO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

O ensino por objetivos adotado pelo Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, surgiu na década de 1950 nos Estados Unidos da América, alinhando-se aos princípios do comportamentalismo e relacionado aos pressupostos de ensino tecnicista. Em função disso, prioriza o emprego de técnicas de ensino adequadas pelo docente, como forma de garantir o desenvolvimento de comportamentos que deseja observar nos discentes. A demonstração desses comportamentos caracteriza a aprendizagem.

Em que pese essa abordagem de ensino buscar a absorção dos conteúdos e o desenvolvimento de certas ações pelos alunos, expressadas por comportamentos, o ensino por objetivos não visava a contextualização e a integração dessas aprendizagens. Os objetivos de aprendizagem eram elaborados com base nos níveis e domínios/áreas ligados à taxionomia de Bloom dos objetivos educacionais. Destaca-se, ainda, que no ensino por objetivos, a avaliação da aprendizagem visava certificar a aquisição de comportamentos e conteúdos pelos discentes.

A legislação de ensino do Exército Brasileiro em vigor até o ano de 2012, estabelecia que os objetivos educacionais eram classificados quanto à especificação em três diferentes níveis, que eram: objetivos gerais, particulares e específicos. Assim, é possível inferir que o objetivo geral de ensino era fragmentado em particulares e específicos, em uma concepção de que a produção do comportamento

final desejado seria obtida por intermédio da soma das parcelas graduais dos objetivos.

Nesse escopo, dando continuidade ao Processo de Transformação do Exército e a fim de atender às demandas de reestruturação da Força, a partir do 2014 foi iniciado o processo de implantação do Ensino por Competência em todas as Escolas integrantes do Sistema de Ensino do Exército.

Diante desse contexto, o EME, O DECEX, a DFA e a DEE entenderam que a Educação por Competências é a proposta mais adequada para a formação de profissionais que precisam preservar valores e, ao mesmo tempo, tratar as repercussões do rápido avanço tecnológico que transforma diariamente a sociedade. (BRASIL, 2011c, p. 34 e 35).

Inicialmente foram realizados estudos e simpósios com o objetivo de promover a adequação do ensino militar, sendo observado que a metodologia por objetivos, utilizada no ensino da Força Terrestre, poderia apresentar dificuldades à capacitação futura dos militares, visto que priorizava a aprendizagem de forma mecânica, repetitiva e não-reflexiva, sendo ineficiente para acompanhar o ritmo acelerado das evoluções doutrinárias e tecnológicas da Era do Conhecimento, e, ainda, dos altos níveis de integração de sistemas e atividades, observados nas forças armadas mais modernas do mundo.

Diante deste quadro, optou-se pela implantação do ensino por competências nos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro, visto que tal metodologia desenvolve a capacidade de o aluno adquirir, reter e desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, com a finalidade de que sejam mobilizados de forma integrada na solução das mais variadas situações-problemas.

Assim, os discentes adquirem a capacidade de "aprender para solucionar" e não apenas para "saber", o que é imprescindível aos militares para atuar em um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo, característico da Era do Conhecimento.

5.2 AS PREMISSAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

No ano de 2013, foi publicada pelo DECEX a 1ª edição das Instruções Reguladoras (IR) do Ensino por Competências, que sistematizava a nova metodologia

no âmbito da Força Terrestre. Nesse mesmo período foram estabelecidas as estratégias e ações estratégicas que orientavam a implantação da nova metodologia na Força. Dentre outras, relacionam-se com a temática deste trabalho as seguintes ações:

a. Atualização do Sistema de Educação e Cultura:

1) desenvolver nos estabelecimentos de ensino a cultura da inovação e de transformação;

2) aperfeiçoar os processos de capacitação e de educação continuadas.

b. Educação do militar profissional da Era do Conhecimento:

1) conduzir a formação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias;

2) alinhar o Sistema de Educação e Cultura com os Sistemas de Doutrina, Preparo e Emprego e de Pessoal;

3) implementar programas que propiciem o desenvolvimento da liderança e de internalização de valores nos diversos níveis.

Conforme descrito no Relatório de Gestão do Exército Brasileiro do Exercício de 2016 (RGCE 2016), disponível no sítio eletrônico <http://www.eb.mil.br/relatorio-de-gestao>, o ambiente de ensino deverá interpretar a concepção transformadora do Exército, adequando-se às novas gerações e às mudanças de mentalidade. O RGCE 2016 cita, ainda, que o Sistema de Educação e Cultura deverá fomentar o desenvolvimento de competências individuais, habilidades (interpessoais, de reflexão, de análise crítica e do pensamento crítico), atitudes, valores e experiências necessárias para o profissional da Era do Conhecimento.

Ainda, de acordo com o relatado no *Diagnóstico sobre a Implantação do Ensino por Competências* elaborado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) (2019, fl. 3), os aspectos e as finalidades do Ensino por Competência definidos, dentre outros, eram:

a. Desenvolver a capacidade de o aluno adquirir e desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, para serem mobilizados de forma integrada na solução dos mais variados problemas,

adquirindo a capacidade de “aprender para solucionar” e não apenas para “saber”;

b. Desenvolver a capacidade de solucionar problemas inéditos, ampliar os pensamentos reflexivo e crítico e a autonomia para que o militar, a partir do comando de frações elementares, possa atuar de forma descentralizada com acerto e alinhado com as diretrizes e ordens emanadas do escalão superior, em operações de guerra e não guerra, auxiliando no processo de tomada de decisão;

c. Inserir novas formas de ensino inovadoras para o profissional militar do século XXI, em complementação às existentes no Manual do Instrutor, como, por exemplo o ensino híbrido;

d. Inculcar no aluno que saber enunciar um conceito não é suficiente, mas sim saber empregá-lo na solução de problemas, valendo-se da utilização da aprendizagem reflexiva e colaborativa, de atividades interdisciplinares contextualizadas, e atividades de produção oral, de estudo dirigido, conteúdo e situações-problema com leitura de texto para discussão;

e. Estimular os docentes para a inserção de novas formas de ensino, empregando estratégias didáticas que oportunizem o desenvolvimento das competências e atitudes previstas para a atividade;

f. Criar o currículo interdisciplinar e fortalecer e sistematizar antigas práticas (“currículo oculto”), priorizando o emprego de Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA);

g. Desenvolver competências necessárias aos exercícios de suas funções nas Organizações Militares, principalmente nas operacionais;

h. Enfatizar o estímulo à necessidade do autoaperfeiçoamento em face das demandas da “Era do Conhecimento” e da rapidez dos avanços tecnológicos;

i. Adequar a infraestrutura de ensino às novas metodologias e técnicas de apresentação de conteúdo para o desenvolvimento de competências;

j. Capacitar agentes diretos e indiretos de ensino para a condução do Ensino por Competências.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como integrante do Sistema de Ensino do Exército, e alinhada com as diretrizes Institucionais para a implantação da nova metodologia iniciou nesse período a transição pedagógica a fim de empregar o modelo de Ensino por competências em suas atividades escolares:

A partir de 2016, a concepção pedagógica da EsAO para o CAO está centrada na educação por competências. Para isso a Escola realizou uma revisão curricular para se adaptar à evolução da Doutrina Militar Terrestre, tendo como meta seguir um currículo coerente com o processo em curso e com o ambiente operacional contemporâneo, envolvendo ameaças híbridas e de caráter difuso (BRASIL, 2018, p.07).

5.3 A NORMATIVA LEGAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

O DECEEx, Órgão de Direção Setorial (ODS) responsável pelo Sistema de Ensino do Exército, coordenou os trabalhos para normatização do Ensino por Competências. Nesse sentido a legislação de ensino do EB foi reorientada e modernizada a fim de adequar-se às premissas para implementação da nova metodologia.

Estas normas orientam os cursos e estágios das Linhas de Ensino Militar Bélico, na qual insere-se a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Complementar e de Saúde, realizados nos Estabelecimentos de Ensino e Organizações Militares com encargos de ensino subordinados ao Departamento.

5.3.1 Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC)

Estabelecidas inicialmente no ano de 2013, as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (EB60-IR-05.008) encontram-se atualmente em sua 3ª Edição, aprovadas pela Portaria Nr 114-DECEEx, de 31 de maio de 2017, tendo as seguintes finalidades:

- a. Apresentar os conceitos básicos relacionados ao ensino por competências, por meio do glossário presente nesta publicação;

- b. Estabelecer as diretrizes relacionadas à metodologia para construção curricular, que englobam tanto os trabalhos de elaboração como de revisão curricular;
- c. Estabelecer as diretrizes relacionadas à avaliação da aprendizagem baseada na abordagem do ensino por competências.

Art. 2º Competência é a ação de mobilizar recursos diversos, integrando-os, sinérgica e sincronicamente, para decidir e atuar em uma família de situações. Parágrafo único. Os recursos mobilizados pelas competências incluem: I-conhecimentos; II- habilidades; III- atitudes IV-valores; e V - experiências. (BRASIL, 2017,p.02)

5.3.2 Normas para a Avaliação da Aprendizagem (NAA)

As Normas para a Avaliação da Aprendizagem (EB60-N-06.004) tiveram a sua 4ª edição aprovadas por intermédio da Portaria Nr 202-DECEX, de 23 de novembro de 2016. As NAA apresentam as seguintes finalidades:

- a. Completar e detalhar as IREC - EB60-IR-05.008;
- b. Estabelecer as regras, metodologias e ferramentas relacionadas à avaliação da aprendizagem.

Percebe-se que, de maneira geral, as NAA preconizam que o processo de avaliação é revestido de um caráter contínuo e presente em todo o ciclo educacional, servindo como um sistema de retroalimentação para o aluno identificar o que lhe falta aprender, e para o docente acompanhar como está o processo ensino-aprendizagem dos seus discentes.

5.3.3 Normas para a Gestão do Ensino (NGE)

A Portaria Nr 072-DECEX, de 22 de março de 2018 aprovou as Normas para a Gestão do Ensino (EB60-N-05.014). As NGE possuem os seguintes objetivos:

- a. Estabelecer as ações voltadas à prática da gestão do ensino;
- b. Orientar o planejamento anual dos estabelecimentos de ensino no âmbito do DECEX.

5.3.4 Normas para a Construção de Currículos (NCC)

As Normas para a Construção de Currículos (EB60-N-06.003) foram aprovadas pela Portaria Nr 142-DECEEx, de 21 de junho de 2018 e encontram-se em sua 4ª edição. Tais normas possuem as seguintes finalidades:

- a. Complementar as IREC – EB60-IR- 05.008;
- b. Estabelecer as etapas relacionadas à metodologia para construção curricular.

A reorientação dos objetivos é observada nas NCC, que assim descreve os objetivos de aprendizagem:

Referem-se aos assuntos e aos componentes do eixo transversal. Devem ser construídos utilizando-se as indicações verbais abaixo apresentadas, relacionadas aos tipos de conteúdos ou capacidades. Ao lado de cada objetivo da aprendizagem deverá ser colocado, em letras maiúsculas, e, entre parênteses, o tipo de conteúdo (FACTUAL, CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL OU ATITUDINAL) ou de capacidade (COGNITIVA OU FÍSICA E MOTORA) aos quais se refere. Esta indicação facilitará a prescrição dos procedimentos didáticos, que variam de acordo com o tipo de conteúdo a ser trabalhado. (BRASIL, 2017, p. 13).

5.3.5 Normas para o Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA)

A 3ª edição das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (EB60-N-05.013) foi aprovada por intermédio da Portaria Nr 338-DECEEx, de 19 de dezembro de 2019, tendo os seguintes objetivos:

- a. Complementar as Normas de Construção Curricular e as Normas para Avaliação da Aprendizagem;
- b. Estabelecer as diretrizes e padronizar as ações para o desenvolvimento e a avaliação dos conteúdos atitudinais em cursos e estágios cuja modalidade de educação seja presencial.

Ressalta-se, ainda, que as NDACA apresentam conceitos básicos para a sua aplicação, tais como:

I – Atitudes: tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvam a presença de três componentes: a) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor; b) cognitivo: ideias ou opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor; c) comportamental: expressão

do comportamento ou ação relativa a uma atitude; II – Comportamento: compreende as ações observáveis nos indivíduos, vinculadas a processos mentais, tais como sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência e outros, em uma variedade de situações [...] VII – Valores: princípios éticos a partir dos quais as pessoas julgam as situações e as condutas e experimentam determinados sentimentos e emoções. Exemplo: civismo, patriotismo, espírito de corpo, disciplina, hierarquia, lealdade, honestidade, honra (BRASIL, 2018b, p. 5).

Com relação ao desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, as NDACA destacam como princípio fundamental a interação direta entre docente e discente, ou seja, “o docente deve zelar por suas atitudes e valores, servindo de exemplo aos seus “discentes” (BRASIL, 2018b, p. 6). Ademais, os conteúdos atitudinais são absorvidos de modo mais amplo a partir do estabelecimento de uma relação de confiança mútua e de reciprocidade entre professor e aluno, de modo que estes consigam adotar uma posição reflexiva com relação ao que aprenderam.

Ainda, cabe salientar que desenvolvimento e a avaliação dos conteúdos atitudinais, previstos nas NDACA e selecionados para comporem os demais documentos curriculares dos Cursos de Aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico, em associação às disciplinas, favorecem a internalização pelos Capitães-Alunos dos valores éticos e morais preconizados pelo Exército Brasileiro.

Infere-se, de maneira parcial, que a implantação do Ensino por Competências nos estabelecimentos de ensino do EB em substituição ao Ensino por Objetivos foi um processo paulatino e organizado no vetor Educação e Cultura, sendo pautado em estratégias e ações que orientaram a implantação da nova metodologia, bem como na adoção de uma série de documentos de ensino normativos. Diante deste quadro, a implantação do Ensino por Competências na EsAO gerou reflexos positivos na preparação de militares críticos, criativos e voltados para o autoaperfeiçoamento, capazes de integrarem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências na solução dos desafios nos contextos de guerra e não-guerra do século XXI.

5 A EVOLUÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) foi criada em 1919 pelo Decreto Federal nº 13.451 de janeiro de 1919, pelo então Ministro da Guerra General de Brigada Alberto Cardoso de Aguiar, no contexto da Missão Militar Francesa (MMF), com a finalidade principal de complementar a instrução de oficiais do Exército e aperfeiçoá-los como instrutores e comandantes de pequenas unidades.

Ao longo da centenária história da “Escola da Tática, A Casa do Capitão”, além da Missão Militar Francesa, diversos eventos refletiram no aperfeiçoamento dos oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico, tais como: a participação da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial, o processo de modernização da Força Terrestre, a modernização do Ensino Militar e a atual adoção do Ensino por Competências.

A participação brasileira junto a batalhões franceses durante a 1ª Guerra Mundial e o sucesso obtido pela França no conflito direcionaram a decisão de escolher a doutrina francesa para a reestruturar o Exército. Diante deste quadro, MMF reorientou a doutrina, aperfeiçoou o ensino e a instrução militar, promoveu a criação de Estabelecimentos de Ensino e formulou novos manuais e regulamentos. Chefiada pelo General Maurice Gustave Gamelin, a Missão iniciou suas atividades no ano de 1919 e se estendeu até 1940.

Nesse contexto, a EsAO a iniciou suas atividades no dia 08 de abril de 1920, no quartel do 1º Regimento de Artilharia Montada (atual aquartelamento do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado). Após 4 anos de funcionamento em sua sede provisória, a Escola foi transferida para sua atual sede, à época uma moderna instalação construída especificamente para fins escolares.

No início da década de 1940, o encerramento da Missão Militar Francesa e aliado ao envio de tropas brasileiras para 2ª Guerra Mundial contribuíram para um estreitamento de laços diplomáticos do Brasil com os Estados Unidos da América (EUA), propiciando evoluções em nossa doutrina militar.

Com o final da Segunda Grande Guerra e o retorno vitorioso da Força Expedicionária Brasileira ao território nacional, a doutrina militar dos EUA foi fortemente introduzida no currículo escolar das escolas militares brasileiras, como no

caso da EsAO que modernizou suas instruções, adequando-as aos novos manuais de campanha, os quais baseavam-se nos ensinamentos colhidos da doutrina norte-americana usada pela FEB.

“A instrução deixou de ser variável de unidade para unidade, e passou a seguir normas mais uniformes, mediante uma padronização de programas e métodos, fato este que contribuiu para nivelar e sistematizar os conhecimentos, acabando com uma variedade de documentos, conforme os cursos, as armas e até as pessoas dos instrutores” (NETTO, 2002, p.35).

Netto (2002) salienta ainda em seu trabalho, que manuais norte-americanos foram traduzidos para o português servindo como referencial para os novos manuais adotados pelo Exército Brasileiro, permitindo que fundamentos adotados pelo Exército dos EUA fossem propagados por toda Força Terrestre Brasileira. Ainda neste contexto, foram elaborados documentos doutrinários como o Manual de Estado-Maior e Ordens e o Manual de Operações, ambos sendo amplamente utilizados nas instruções da EsAO.

Oliveira (2017) evidenciou inovações no processo de ensino da EsAO no período do pós-guerra, como, por exemplo, a mudança do sistema de graus numéricos para o uso das menções sintéticas: “excepcional”, “muito bem”, “bem”, “regular” e “insuficiente”. As instruções de tática foram aperfeiçoadas e passaram a adotar técnicas como a instrução em terreno reduzido. Ainda nesta pesquisa, são destacados o surgimento de exercícios de tiro de Artilharia no Campo de Instrução do Gericinó, a adoção de manobras escolares em Resende e os exercícios de longa duração.

A partir da década de 1970, a Força passou a desenvolver uma doutrina genuinamente brasileira, adequada ao contexto sul-americano e com base na realidade nacional, impactando no Ensino Militar e, em especial, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Conforme aponta Sousa (2018), neste período o processo de ensino-aprendizagem na EsAO era focado no instrutor, o qual era visto como o detentor central do conhecimento. A metodologia de ensino empregada primordialmente era a palestra, limitando o desenvolvimento de atributos dos Capitães-Alunos como a iniciativa. Ainda, cita que eventualmente praticava-se o trabalho em grupo, e, ainda, sem a aplicação do tempo para estudo preliminar e para discussões no âmbito dos

grupos. A leitura de textos escolares e notas de aula eram priorizados em detrimento do estudo de manuais. No que se refere à execução das avaliações, não eram permitidas consultas a documentos, exigindo-se a memorização de extensos textos por parte dos avaliados.

No ano de 1996 foi criado no âmbito do Exército Brasileiro, o Grupo de Trabalho de Estudo de Modernização (GTEME), o qual elaborou o documento conhecido como Fundamentos para a Modernização do Ensino (FME). Tal documento apontou para a “necessidade de redimensionamento do perfil do militar profissional, tendo em vista os desafios esperados para os primeiros anos do século XXI” (BRASIL, 1996).

Ademais, o GTEME propôs ações e diretrizes a serem adotadas pelos Estabelecimentos de Ensino do Exército, influenciando na metodologia de ensino praticada na EsAO. Assim, foi facultado o emprego de atividades não-presenciais, permitindo-se o estudo em domicílio, foi fomentado o método de trabalho em Estado-Maior e, paralelamente, foram estimuladas a leitura de manuais, periódicos e livros de cunho profissional. Ainda, conforme o FME, as avaliações passaram a priorizar as questões discursivas, exigindo análise, reflexão e síntese por parte do discente. A consulta a documentos passou a ser autorizada e as questões deveriam estar alicerçadas na realidade profissional do militar.

“6. Propostas de Ações e Diretrizes: r) Na EsAO: organizar o curso de aperfeiçoamento de oficiais em dois anos letivos, com a seguinte concepção: realização do primeiro ano por meio do ensino à distância e do segundo, presencialmente; inexistência de curso de preparação; efetiva integração e continuidade dos currículos de ambos os anos; aproveitamento das avaliações de ambas as fases para o resultado final de curso. Essa medida permitirá valorizar o currículo do atual C Prep, integrá-lo aos currículos dos demais cursos, caracterizar a continuidade, evitar repetições, racionalizar a utilização do tempo e estimular o oficial ao autoaperfeiçoamento (BRASIL, 1996).

Infere-se, de forma parcial, que o conteúdo programático da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais passou por diversas modernizações ao longo de sua história, influenciadas pela conjuntura militar global e pelas evoluções da Arte da Guerra. Nesse diapasão, verifica-se que o processo de ensino-aprendizagem na EsAO acompanha as transformações constantes da sociedade, de características cada vez mais incertas e instáveis, refletindo em um aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico que permita desenvolver as competências necessárias

para o desempenho de novas funções em combate, de maneira independente e criativa, frente aos desafios que se apresentem no século XXI.

6 A ATUAL METODOLOGIA DE ENSINO NA ESAO

A EsAO é um estabelecimento pertencente à Linha de Ensino Militar Bélico, subordinada à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil). Trata-se da única Escola do Exército por onde passam todos os capitães de carreira da Força, onde discutem e aprofundam sua visão conceitual do nível tático da Doutrina Militar Terrestre (DMT). A atual missão da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais é:

- a. Planejar, executar, supervisionar e avaliar as atividades ligadas ao ensino e à aprendizagem nos cursos que lhe são afetos;
- b. Preparar para o comando e para integrar estado-maior de OM valor Unidade;
- c. Habilitar a cargos e ao desempenho de funções dos postos de Capitão aperfeiçoado e de oficial superior que não exijam outra habilitação específica;
- d. Produzir conhecimento científico na área de operações militares no nível tático, cooperando com o COTER no desenvolvimento da doutrina de emprego da Força Terrestre.

Cabe destacar a missão precípua de capacitar os capitães aperfeiçoados para o exercício do comando e para integrarem estados-maiores de Organizações-Militares valor Unidade, o que no contexto da Era do Conhecimento significa prepará-los para solucionarem problemas imprevisíveis, de caráter híbrido e difuso, no amplo espectro dos conflitos, em situações de guerra e não guerra, num contexto de maior controle político e jurídico das Forças Armadas e sob forte influência da opinião pública e da construção de narrativas.

O CAO 2º ano para os militares da LEMB é conduzido pelos Cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Logística, o qual recebe os discentes oriundos do Serviço de Intendência e do Quadro de Material-Bélico. De forma comum, dentre outras missões, compete aos cursos:

- a. Executar a atividade técnico-pedagógica do ensino, dando cumprimento aos documentos de ensino;
- b. Apresentar sugestões para a atualização dos documentos básicos da EsAO;
- c. Fornecer dados para a avaliação do desempenho dos alunos;

- d. Zelar pela contínua atualização da doutrina nos assuntos que lhes são pertinentes, em cooperação com a SECOD;
- e. Atuar no sentido de reafirmar valores morais, éticos e profissionais, com vistas ao aperfeiçoamento do aluno como chefe militar;
- f. Executar as atividades de ensino, de pesquisa e de aplicação da doutrina referente ao emprego tático;
- g. Cooperam com as demais seções da Div Ens nas atividades de pesquisa e de estudo das disciplinas que lhes são afetas, visando a permanente atualização dos docentes, assim como o contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; e
- h. Assegurar a completa consecução dos objetivos educacionais da EsAO e, particularmente, o emprego integrado das funções de combate.

Atualmente, a EsAO adota a metodologia do Ensino por Competências, o qual tem como premissas básicas o desenvolvimento de capacidades nos Capitães-Alunos da Linha de Ensino Militar Bélico para o desempenho de suas futuras funções como Oficial Aperfeiçoado, com a mobilização simultânea e interrelacionada, de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências para decidir e atuar em situações diversas inesperadas, característica marcante da Era do Conhecimento.

7.1 A REFORMULAÇÃO CURRICULAR NA ESAO

A necessidade de realizar a implantação do Ensino por Competências na EsAO revelou-se como uma oportunidade para a realização de uma revisão curricular nos Curso de Aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico realizados na Escola. O redimensionamento curricular buscou a adequação de assuntos que estavam obsoletos face a evolução da Doutrina Militar Terrestre, levando ao estabelecimento de novos “*cores*” das disciplinas, com vistas à manutenção do foco naquilo que o aluno deve realmente “aprender para solucionar”.

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 2º ano (CAO 2º ano) não foi ministrado no ano de 2016, em função da realização dos Jogos Olímpicos realizados na cidade do Rio de Janeiro. Diante deste quadro, foi iniciado o processo de implantação do Ensino por Competências na EsAO, por intermédio da realização de sua revisão

curricular e adaptação do conteúdo a esta nova metodologia, em consonância com o ambiente operacional do século XXI, caracterizado por ser volátil, incerto, complexo e ambíguo, exigindo do militar aperfeiçoado a capacidade de solucionar problemas no amplo espectro das operações e sob a influência direta e indireta de diversos novos atores estatais e não-estatais.

Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem na EsAO passou a buscar transmitir de maneira integrada os conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências (CHAVE) na capacitação dos oficiais aperfeiçoados da Linha de Ensino Militar Bélico, para que estejam capacitados a resolver as situações-problemas inéditas e imprevisíveis que possam vir a se apresentar em suas atividades profissionais futuras.

7.1.1 O Mapa Funcional

Como passo inicial, por intermédio da atuação do Grupo de Construção Curricular, foi iniciada a elaboração do Mapa Funcional do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, documento que formula um retrato profissional dos concludentes do curso e serve de base para o perfil profissiográfico e para o documento de currículo. O Mapa Funcional é dividido em:

- a. Competências principais (CP): são as macros competências que definem as atribuições fundamentais a serem desempenhadas pelo concludente do curso;
- b. Unidades de competência (UC): orientam a função ou atividade a ser realizada pelo concludente do curso e permitem que sejam avaliadas devido ao seu grau de concretude.
- c. Elementos de competência (EC): são as micro competências que descrevem o que os concludentes devem ser capazes de fazer. Os EC embasam a elaboração de documentos como o Plano Integrado de Disciplinas (PLANID) e o Plano de Disciplinas (PLADIS);

A seguir, à guisa de exemplificação, verifica-se trecho do atual Mapa Funcional adotado pelo Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria. Nele é possível identificar a Competência Principal: *“Comandar OM de Cavalaria Bld/Mec/Gd valor Força-Tarefa Unidade nas Operações no Amplo Espectro, com ênfase na função de*

combate Movimento e Manobra, atuando e ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências.” Ainda, visando atingir o previsto na referida CP, observa-se a Unidade de Competência: *“Comandar OM Cav Bld/Mec valor FT U nas Op Complementares, podendo ter em reforço SU Inf e/ou Av Ex, além de Elm Ap Cmb, Elm Ap Log e outros meios”*, a qual orienta capacidades que os concludentes do CAO 2º Ano de Cavalaria devem apresentar ao final do curso, determinadas por Elementos de Competências, tais como: *“Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT em Operações de Segurança”*.

| MAPA FUNCIONAL – 2ª Parte (Específica) – CAO Cav- FI 3/3 | | |
|--|---|--|
| COMPETÊNCIA PRINCIPAL | UNIDADES DE COMPETÊNCIA | ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA |
| Comandar OM de Cavalaria Bld/Mec/Gd valor Força-Tarefa Unidade nas Operações no Amplo Espectro, com ênfase na função de combate Movimento e Manobra, atuando em ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências. | Comandar OM Cav Bld/Mec valor FT U nas Op Complementares, podendo ter em reforço SU Inf e/ou Av Ex, além de Elm Ap Cmb, Elm Ap Log e outros meios. | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em Operações de Segurança. |
| | | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em Operações Aeromóveis. |
| | | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em Operações de Dissimulação. |
| | | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em Operações de Informação. |
| | | Conduzir a OM Cav Bld/Mec valor FT U em Operações de Evacuação de Não Combatentes. |
| | | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U nas Operações de Junção. |
| | | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em Operações de Transposição de Curso d'água. |
| | | Conduzir OM Cav Bld/Mec/Gd valor FT U nas Operações Contra Forças Irregulares. |
| Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U nas Ações Comuns às operações terrestres, particularmente Segurança, Coordenação do Apoio de Fogo, Substituição, Defesa Antiaérea e CIMIC/Assuntos Cívicos. | | |

Figura 3: Trecho do Mapa Funcional C Cav/EsAO

Fonte: BRASIL (2021)

Diante do exposto, percebe-se que o Mapa Funcional supracitado atinge plenamente o objetivo de orientar a confecção futura do Perfil Profissiográfico do concludente do CAO 2º Ano de Cavalaria. Pode-se afirmar, também, que o documento se alinha com a finalidade da implantação da nova metodologia de ensino na EsAO, estabelecendo como objetivo o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício das funções dos oficiais aperfeiçoados nas Organizações Militares.

Ainda, conforme preconizado pelos autores ZABALA e ARNAU, fica notória a busca pelo preparo do aluno para que ele adquira capacidades para resolução de problemas imprevisíveis do século XXI, caracterizados pelo seu caráter difuso, em situações de guerra e não guerra e sob a influência de diversos atores externos como a opinião pública.

7.1.2 O Perfil Profissiográfico

Na sequência dos trabalhos da revisão curricular, iniciou-se a redação do Perfil Profissiográfico. Tal documento determina as habilitações profissionais a serem obtidas pelo concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e estrutura-se em três aspectos basilares: a finalidade do curso, as competências profissionais e o eixo transversal.

A construção do novo perfil profissiográfico dos concludentes do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais passou a determinar com precisão as características das habilitações e descrever a finalidade do CAO, o mapa funcional, as competências profissionais desejáveis aos futuros capitães-aperfeiçoados da LEMB e o eixo transversal com os conteúdos atitudinais.

De modo geral, os Perfis Profissiográficos de todos os Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico apresentam a seguinte finalidade:

“Habilitar o oficial concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais a ocupar cargos e a desempenhar funções dos postos de capitão aperfeiçoado e de oficial superior, que não exijam a habilitação do Curso de Comando e Estado-Maior do Exército, particularmente ao Comando de Organização Militar valor Unidade, tendo as suas competências profissionais alinhadas principalmente: 1) às demandas advindas da Era do Conhecimento, tais como as Operações no Amplo Espectro, a Guerra Cibernética e a Gestão Ambiental; 2) às diretrizes do Comando da Força e do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército, tais como o estudo da Estratégia, da História Militar, da Liderança, da Gestão, do Direito Internacional Humanitário e das Relações Internacionais.” (BRASIL, 2021 – Perfil Profissiográfico)

No que se refere às Competências Profissionais, os Perfis Profissiográficos dos concludentes do CAO são divididas em Gerais e Específicas. As Competências Gerais são comuns a todos os integrantes da LEMB e assim estabelecidas:

“1) Comandar, chefiar ou dirigir OM valor Unidade ou Força-Tarefa Unidade nas Operações no Amplo Espectro, atuando em ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências. 2) Executar atividades de assessoramento como membro de EM até o nível Grande Comando, para os cargos não privativos de oficiais do QEMA.” (BRASIL, 2021 – Perfil Profissiográfico)

Como último item estruturante do Perfil Profissiográfico são determinados os Eixos Transversais, os quais consistem em uma lista de importantes componentes para o desempenho profissional, englobando atitudes (iniciativa, cooperação, camaradagem, responsabilidade, dedicação, entre outras), capacidades cognitivas (raciocínio lógico, análise, expressão verbal, planejamento, etc), físicas, motoras e valores miliares, que permeiam todo o processo formativo e orientam as ações didáticas e de avaliação.

Portanto, observa-se que por intermédio do Perfil Profissiográfico foram orientadas as disciplinas, conteúdos e assuntos, a serem ministrados no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico, materializando a total identificação de tudo o que se ensina na EsAO com o que será desenvolvido nos futuros encargos profissionais, considerando a conjuntura desafiadora e imprevisível da Era do Conhecimento.

Cabe apontar que, os Perfis Profissiográficos implantados na EsAO se coadunam com o preconizado por DELORS, que afirma que a educação deve ter o objetivo da preparação para a resposta diante de situações-problema, em que o ser humano deverá evidenciar atitudes favoráveis para o seu enfrentamento.

Percebe-se ainda, que o documento se alinha com a finalidade da implantação da nova metodologia de ensino na EsAO ao contribuir para o desenvolvimento das capacidades nos Capitães Aperfeiçoados de solucionar problemas inéditos e de atuar de forma descentralizada com acerto e alinhado com as diretrizes e ordens emanadas do escalão superior, em operações de guerra e não guerra e, ainda, de ampliar seus pensamentos reflexivo e crítico.

7.1.3 O Plano Integrado de Disciplinas (PLANID)

A partir do estabelecimento do perfil profissiográfico, foi iniciado na EsAO o trabalho de reajuste das Disciplinas, que são retiradas do estudo relacionado às/aos UC/EC, e dos módulos de ensino, os quais apontam um grupo de disciplinas que devem ser interrelacionadas e integradas para que uma CP ou uma UC possa ser atingida, favorecendo a interdisciplinaridade e a simulação da realidade profissional na solução de uma situação-problema.

a) Plano Integrado de Disciplinas (PLANID): documento de planejamento pedagógico que enfoca as atividades de ensino-aprendizagem no âmbito de um conjunto de disciplinas. O PLANID estabelece os módulos que integram essas atividades em um contexto específico; (BRASIL, 2017 – IREC).

Cabe destacar que, no que se refere ao PLANID, BIANCO afirma que nesse ponto não se deseja saber se o aluno conhece determinada disciplina e sim se ele é capaz de integrá-las para dar solução a uma situação próxima a realidade que lhe foi apresentada.

O PLANID foi uma inovação como documento de currículo na EsAO para enfocar as atividades de ensino e aprendizagem no âmbito de um conjunto de disciplinas e estabelecer os módulos que integram essas atividades. A título de exemplificação, observa-se abaixo trecho do PLANID do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria do 2º ano, adotado a partir do ano de 2020, no qual se estabelece o Módulo 04 que integra as Disciplinas Ética Profissional Militar, História Militar, Liderança Militar, Doutrina Militar de Defesa e Operações Ofensivas, para atingir a seguinte CP: *“Comandar OM de Cavalaria Bld/Mec/Gd valor Força-Tarefa Unidade nas Operações no Amplo Espectro, com ênfase na função de combate Movimento e Manobra, atuando em ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências”*.

| COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar OM de Cavalaria Bld/Mec/Gd valor Força-Tarefa Unidade nas Operações no Amplo Espectro, com ênfase na função de combate Movimento e Manobra, atuando em ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências. | | | | |
|--|--|--|----------------------------|---|
| MÓDULO | UC | EC | DISCIPLINAS | EIXO TRANSVERSAL |
| 4 | Comandar OM Cav Bld/Mec valor FT U em Op Ofensivas, podendo ter em reforço SU Inf e/ou Av Ex, além de Elm Ap Cmb, Elm Ap Log e outros meios. | Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em uma Marcha para o Combate. Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em um Ataque, com ênfase nas formas de manobra Desbordamento. Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U em um Apvt Exi Conduzir OM Cav Bld/Mec valor FT U nas Aç Comuns às Op Ter, particularmente Reconhecimento, Vigilância, Segurança, Coordenação do Apoio de Fogo, Substituição e CIMIC/Assuntos Cíveis | Ética Profissional Militar | Dedicação e Responsabilidade. |
| | | | História Militar | |
| | | | Liderança Militar | |
| | | | Doutrina Militar de Defesa | |
| | | | Operações Ofensivas | Compreensão Verbal, Análise, Abstração, Comparação, Raciocínio Lógico, Planejamento, Expressão Verbal, Avaliação, Metacognição, Dedicção, Cooperação, Responsabilidade, Iniciativa, Disciplina Intelectual. |

Figura 4: Trecho PLANID C Cav/EsAO

Fonte: BRASIL (2021)

Isto posto, nota-se que por meio da adoção do Plano Integrado de Disciplinas, passa-se a orientar o trabalho de integração de todas as disciplinas e atividades interdisciplinares que compõem os módulos de ensino, agrupando disciplinas e atividades correlatas que caracterizam uma ou mais competências profissionais integradoras, que compõem o Currículo Escolar do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico.

Sublinha-se que os PLANID implantados na EsAO se alinham com o preconizado por Zabala e Arnau, que afirmam que a competência, em linhas gerais, “é a intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida por meio de ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais” (2010, p. 189), o que se faz extremamente necessário na capacitação dos oficiais aperfeiçoados para superarem as futuras e incertas situações-problemas características do século XXI que, para isso, exigirão uma ampla capacidade de integrar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências.

Percebe-se, ainda, que o documento supracitado reúne de forma racional, sistematizada e otimizada assuntos das Disciplinas Ética Profissional Militar, História Militar, Liderança Militar, Doutrina Militar de Defesa e Operações Ofensivas, integradas em módulo, propiciando melhor contextualização, interdisciplinaridade e condução das atividades escolares, o que favorece o desenvolvimento do senso crítico do Capitão-Aluno integrante da Linha de Ensino Militar Bélico, para serem mobilizados na solução das variadas situações-problemas que surjam no contexto do século XXI, adquirindo a capacidade de “aprender para solucionar” e não apenas para “saber”.

Portanto, o Plano Integrado de Disciplinas adotado atualmente nos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico revela-se como um documento de currículo imprescindível para garantir a interdisciplinaridade e a interrelação de conhecimentos. Nesse sentido, as atividades integradoras realizadas entre os Cursos, como a resolução de Temas Táticos e de Exercícios no Terreno conjuntos materializam o que prevê o PLANID, desenvolvendo reflexos fundamentais que formarão o arcabouço de competências necessárias para que o futuro Oficial

Aperfeiçoado da LEMB esteja preparado para superar os desafios que surjam em sua futura realidade profissional ao longo do século XXI.

7.1.4 O Plano de Disciplinas (PLADIS)

Cada disciplina tem seu Plano de Disciplina (PLADIS) que apresenta os conteúdos e os assuntos que a compõem, bem como os objetivos de aprendizagem, as orientações metodológicas e a grade de avaliação. É um documento mais robusto do que o utilizado no ensino por objetivos. Faz com que seu elaborador reflita sobre a sequência didática e as estratégias pedagógicas a serem seguidas (BIANCO, 2021).

b) Plano de Disciplinas (PLADIS): documento de planejamento pedagógico que enfoca as atividades de ensino-aprendizagem no âmbito de uma disciplina. Estabelece as unidades didáticas e assuntos, os procedimentos didáticos, os objetivos de aprendizagem e as cargas horárias; (BRASIL, 2017 – IREC)

Já existente na antiga metodologia de ensino por objetivos adotada pela Escola, os PLADIS dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais da LEMB passaram a ser mais específicos, dimensionando mais detalhadamente as disciplinas e cargas horárias e estabelecendo objetivos de aprendizagem direcionados às competências a serem desenvolvidas, além de associar os conteúdos atitudinais considerados mais adequados.

Os PLADIS trazem ferramentas que visam colocar em prática a metodologia do Ensino por Competências por ocasião das atividades de instrução na EsAO, tais como:

- a. A identificação das *Competências Principais (CP)*, das *Unidades de Competências (UC)* e *Elementos de Competência (EC)*, que se relacionam com a disciplina em questão, mantendo-se o alinhamento da disciplina ao perfil profissiográfico;
- b. Eixo Transversal: componentes de grande relevância para o desempenho profissional do Oficial Aperfeiçoado da Linha de Ensino Militar Bélico, que traspassam todo o processo de aperfeiçoamento e direcionam as ações didáticas e de avaliação, baseados nas capacidades cognitivas, físicas, motoras, atitudes, valores e experiências.

- c. Objetivos de Aprendizagem: relacionam-se aos assuntos e aos componentes do Eixo Transversal, evidenciando o nível de profundidade na abordagem dos conteúdos e assuntos, a fim de que se atinja o Padrão de Desempenho; e
- d. Padrão de Desempenho: deve ser elaborado com o objetivo de materializar um fazer profissional parcial, relativo ao conteúdo a ser aprendido pelo aluno, orientando a característica das ações consequentes do aprendizado, podendo ser definido como o “para que” se ensina algo;
- e. Grade de Avaliação da Aprendizagem: deve conter a modalidade (diagnóstica, formativa ou somativa), tipo (apenas para as somativas – AA ou AC), ferramentas (tais como exercício, questionário ou prova formal, por exemplo), tempo destinado à avaliação (apenas para as somativas), retificação da aprendizagem e UD avaliadas;
- f. Orientações Metodológicas: elaboradas para contribuir com o instrutor na preparação das suas aulas, de acordo com a concepção dos conteúdos necessários para a construção das competências desejadas.

| UD V: Ações Comuns às operações terrestres | | Cg H: 4 | | OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL |
|--|---|---------|---|--|
| ASSUNTOS | D | N | | |
| 1. O Planejamento e a Coordenação do Apoio de Fogo no Rgt Cav em Op Ofs. | 2 | - | - Planejar e coordenar o apoio de fogo no Rgt Cav em Op Ofs. (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL) | |
| 2. Influência da DQBRN nas Op Ofs | 2 | | EIXO TRANSVERSAL - COOPERAÇÃO, DEDICAÇÃO E DISCIPLINA - Identificar as características do ambiente com perigo QBRN - Compreender o planejamento das operações de defesa QBRN | |

| GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | | | | | | |
|------------------------------------|------|------------|-----------------|-----------------------------|--------|-----------------|
| MODALIDADE | TIPO | FERRAMENTA | TEMPO DESTINADO | RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM | MOSTRA | UD AVALIADAS |
| FORMATIVA | - | AF6 | 4 horas | 1 hora | - | I, II e III |
| SOMATIVA | AI | PF6 | 6 horas | 1 hora | 1 hora | I, II, III e IV |

| DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA NAS DIVERSAS SITUAÇÕES | | | | |
|--|----------|----------------------|-----------|---------|
| ET CURSO | ET SECOD | SIMULAÇÃO DE COMBATE | AVALIAÇÃO | TABLADO |
| 30 | 30 | 30 | 13 | 122 |

Figura 5: Trecho PLADIS C Cav/EsAO

Fonte: BRASIL (2021)

| ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS |
|---|
| <p>1. Procedimentos Didáticos</p> <p>a. Durante os Exercícios no Terreno (ET), abordar os assunto atinentes às Op Of:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Interpretar a Ordem de Operações do Escalão Superior. 2) Planejar, de forma contínua, as Operações Ofensivas de uma OM valor unidade e elaborar os parágrafos e anexos da O Op da unidade. 3) Utilizar o terreno como principal ferramenta de avaliação do planejamento realizado em sala de aula. 4) Utilizar o terreno para ratificar ou retificar as decisões previamente elaboradas na carta. 5) Utilizar o terreno como meio integrador do conhecimento. <p>b. Planejar a realização dos trabalhos dividindo os grupos de instruídos entre as funções de SCmt, S-1, S-2, Adj S-2, S-3, Adj S-3 e S-4..</p> <p>c. Realizar palestra, estudo de caso e estudo dirigido – como conhecimento prévio –, tempestade de ideias, pesquisa em grupo, discussão dirigida e trabalho de EM.</p> <p>d. Empregar predominantemente as técnicas de ensino Estudo de Caso, Discussão Dirigida e Trabalho de Estado Maior. Quando se fizer necessário, principalmente em datas que precedem as avaliações, pode ser empregado o Exercício Individual.</p> <p>e. Os temas táticos devem contemplar as Operações Complementares, com ênfase nas Ações de Substituição.</p> <p>f. A UD I deverá ser contemplada no início da UD II e UD III, sendo distribuídos 3 horas/aula para UD II e 4 horas/aula para UD III.</p> <p>g. Deverá ser solicitado instrutores dos Cursos de Artilharia, Engenharia, Comunicações e Logística para <i>“Apresentar as características de Emp das Funções de Combate nas Op Of”</i>, relativo À UD I.</p> <p>2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.</p> <p>- Nos Exercícios no Terreno, o docente deverá se preocupar com os deslocamentos da EsAO para a guarnição sede do ET, bem como entre a região dos Postos de Observação e as Unidades apoiadoras, além da preparação do local de instrução para que não ocorram acidentes. Deverão ser seguidos os procedimentos previstos no Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução (CI 32-1).</p> |

Figura 6 – Trecho PLADIS C Cav/EsAO

Fonte: BRASIL (2021)

Tomando como referência o trecho do PLADIS do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria do 2º ano supracitado, adotado no ano de 2021, verifica-se que o Plano de Disciplinas baseado em competências é um documento constitutivo do currículo destinado a reger o ensino de cada Disciplina que compõe o Currículo Escolar do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico. Este documento é uma ferramenta essencial para que o instrutor planeje e conduza todo o processo ensino-aprendizagem de sua Disciplina.

Assinala-se que os PLADIS implantados na EsAO se aproximam do que PERRENOUD afirma sobre competência que é a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (2000, p. 13). Assim busca-se que o aluno adquira capacidades para resolução de problemas no seu dia a dia, o que se coaduna com a necessidade de aperfeiçoar Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico para que adquiram as competências necessárias ao enfrentamento dos desafios do contexto volátil, incerto, complexo e ambíguo do século XXI.

Observa-se também, que o modelo atual de PLADIS atende à uma das finalidades da implantação do ensino por competências na EsAO que é a de inculir no

Oficial da Linha de Ensino Militar Bélico Aperfeiçoado a importância de saber empregar um conceito na resolução de situações-problema, valendo-se da utilização da aprendizagem reflexiva e colaborativa, de atividades interdisciplinares contextualizadas.

Assim, os Planos de Disciplinas baseados na metodologia do Ensino por Competências, empregados nos Cursos de Aperfeiçoamento da Linha de Ensino Militar Bélico da EsAO, apresentam-se como ferramenta fundamental no processo de aperfeiçoamento do Capitão-Aluno. A mescla do estabelecimento de Competências Principais a atingir com os componentes do Eixo Transversal são características marcantes da nova metodologia, apresentando reflexos favoráveis para a resolução de futuros problemas militares imprevisíveis, característica marcante do século XXI, que se apresentem no decorrer de sua carreira.

7.1.5 O Quadro Geral de Atividades Escolares (QGAEs)

O planejamento do desenvolvimento do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais é baseado no Quadro Geral de Atividades Escolares, especificando todas as atividades de ensino, resumindo a carga horária de cada disciplina, as atividades integradoras, as avaliações, as atividades de complementação de ensino e as atividades administrativas.

“O QGAEs possuirá a seguinte estrutura: I - disciplinas; II - situações integradoras, com respectivas Cg H; III - distribuição das Cg H; IV - atividades de complementação do ensino; V - atividades administrativas escolares; e VI - carga horária geral. (BRASIL, 2017 – IREC)

| FASE PRESENCIAL | | | | |
|---|-------------|---|------------|----------|
| DISCIPLINA | CH | | CH por | Créditos |
| | D | N | Disciplina | |
| Doutrina Militar de Defesa | 135 | - | 135 | 9 |
| Ética Profissional Militar | 15 | - | 15 | 1 |
| História Militar | 15 | - | 15 | 1 |
| Idioma Instrumental (Não Presencial) | 45 | - | 45 | 3 |
| Inovação | 90 | - | 90 | 6 |
| Eletiva | 30 | - | 30 | 2 |
| Liderança Militar | 15 | - | 15 | 1 |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 15 | - | 15 | 1 |
| Operações Complementares | 90 | - | 90 | 6 |
| Operações de Cooperação e Coordenação com Agências | 120 | - | 120 | 8 |
| Operações Defensivas | 270 | - | 270 | 18 |
| Operações Ofensivas | 300 | - | 300 | 20 |
| Treinamento Físico-Militar | 245 | - | 245 | 16 |
| Cg H atividades de ensino fase presencial | 1385 | | | |
| Cg H atividades de ensino total (fase EAD + fase presencial) | 2105 | | | |

Figura 7 – Trecho QGAEs C Cav/EsAO

Fonte: BRASIL (2021)

| ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO | |
|--|-------------|
| ATIVIDADE | CH |
| Assuntos da Atualidade | 105 |
| Pesquisa | 60 |
| Cg H complementação do ensino | 165 |
| ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ESCOLARES | |
| ATIVIDADE | CH |
| Medidas Administrativas | 45 |
| Formaturas | 45 |
| À Disposição do Comando | 45 |
| Cg H atividades administrativas | 135 |
| CARGA HORÁRIA DO CURSO | 2405 |

Figura 8 – Trecho QGAEs C Cav/EsAO

Fonte: BRASIL (2021)

À guisa de exemplificação, o trecho do QGAEs referente ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria do 2º ano acima exposto, implementado a partir de 2020, evidencia que se trata de um documento que fornece uma visão panorâmica da organização estrutural e das atividades escolares, contribuindo para o planejamento da distribuição do tempo destinado às instruções, bem como para as ações necessárias a serem tomadas pela administração da Escola relativas ao ensino.

Conclui-se, de maneira parcial, que a reformulação curricular dos Cursos de Aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico normatizou a

implantação do Ensino por Competências na EsAO. Nesse contexto, a atualização e adoção de documentos como o Mapa Funcional, o Perfil Profissiográfico, os PLADIS e o PLANID permitem que sejam bem desenvolvidas as Capacidades, Habilidades, Atitudes, Valores e Experiências necessárias ao Oficial-Aperfeiçoado, apresentando reflexos positivos na qualificação deste militar para a solução dos complexos, difusos e imprevisíveis desafios que surgirão ao longo de sua carreira durante o século XXI.

7.2 OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As modalidades de avaliação utilizadas no Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais são normatizadas pelas Normas Internas de Avaliação da Aprendizagem (NIAA) 2021, a qual em seu artigo 1º que a avaliação por competências deve ser baseada na solução situações-problema ou estudos de casos, contextualizados com situações passíveis de serem vivenciadas pelos egressos. Nesse sentido, fica evidente que as avaliações aplicadas aos Cursos de Aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico contribuem para capacitar estes militares a resolverem os difusos problemas que poderão vir a se deparar em seus futuros cargos de Oficiais Aperfeiçoados.

De maneira geral, as avaliações adotadas pela EsAO são classificadas em três modalidades principais: diagnóstica, formativa e somativa.

A Avaliação Diagnóstica (AD) é uma avaliação inicial, cuja finalidade é verificar o nível dos conhecimentos prévios dos Alunos acerca das capacidades que serão trabalhadas nos módulos de Operações Ofensivas e Defensivas, devendo ser aplicada antes do início do ensino do conteúdo. A realização da AD também é importante para que o discente perceba o que ele ainda não sabe sobre o que será estudado e o quanto deverá se empenhar em sua preparação intelectual.

Já a Avaliação Formativa (AF) é uma avaliação de natureza contínua, informal e processual, que tem por objetivo realizar o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, detectando os progressos e as dificuldades dos discentes, não sendo atribuídas notas às mesmas. Conforme prevê a NIAA 2021, a AF deve permitir o rápido diagnóstico do andamento da aprendizagem e da interação docente e discente,

permitindo a realização dos ajustes que se façam necessários ao longo do módulo de instrução.

No que se refere à Avaliação Somativa visa determinar os níveis de desenvolvimento, verificar o grau de domínio das competências trabalhadas ao longo dos módulos de Operações Ofensivas e Defensivas e os resultados da aprendizagem dos conteúdos. As Avaliações Somativas deverão apresentar uma Situação Geral e uma Evolução do Conflito, uma ou mais Situações Particulares, juntamente com as Evoluções dos Acontecimentos que forem necessárias, sendo realizadas ao final de cada módulo de instrução e o rendimento do discente é expresso por intermédio de um grau numérico, o qual é computado para a sua classificação final de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

De acordo com o que é previsto nas NIAA 2021, as Avaliações Somativas na EsAO são classificadas da seguinte maneira:

a. Avaliação de Controle (AC): é realizada em sala de aula ao término de cada módulo de instrução, tendo maior grau de complexidade em suas questões. As AC poderão ser realizadas individualmente ou, parcialmente, em grupo, estimulando o Trabalho em Estado-Maior por parte dos discentes;

b. Avaliação de Acompanhamento (AA): é uma avaliação menos complexa, com pequena quantidade de conteúdo. Representa 10% do resultado da respectiva AC e é realizada ao longo do módulo, podendo ser em sala de aula (AA) ou no terreno, sendo denominada Avaliação de Acompanhamento no Terreno (AAT);

c. Avaliação de Recuperação (AR): aplicada no término de uma disciplina, após a divulgação da nota da disciplina, aos discentes que apresentarem resultados considerados insatisfatórios.

As Normas Internas para Avaliação de Aprendizagem 2021 estabelecem que todas as avaliações deverão ser baseadas em situações-problema, com o necessário grau de complexidade, onde os discentes necessitem mobilizar as competências desenvolvidas para apresentarem a sua solução. As avaliações na EsAO valorizam o emprego dos fundamentos doutrinários, premissas e pressupostos, utilizados de maneira flexibilizada para solução criativa de problemas complexos contextualizados em temas táticos.

Nesse contexto, é possível concluir de modo parcial, que a metodologia de

avaliação da aprendizagem implementada na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, evidencia a aplicação da essência do Ensino por Competências, visando a capacitação dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico para desempenharem funções futuras que exigirão a integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências para apresentarem soluções aos imprevisíveis problemas característicos do século XXI, que surgirão no amplo espectro dos conflitos, em situações de guerra e não-guerra e envolvendo diversos atores externos.

8. CONCLUSÃO

O trabalho em tela teve como objetivo contribuir para a manutenção da permanente atualização dos processos de ensino no âmbito do Exército Brasileiro, revelando, especificamente, os reflexos observados para os Oficiais Aperfeiçoados integrantes da Linha de Ensino Militar Bélico, a partir da implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

O Exército Brasileiro, atento à complexidade do cenário que se apresenta ao longo do século XXI, implementou modificações nas suas formas de preparo, emprego e organização, buscando otimizar a preparação dos integrantes da Força Terrestre para atuar de forma mais eficiente e operativa. Nesse ínterim, deu-se a adoção da metodologia do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como parte de um processo contínuo de evolução do Sistema de Ensino do Exército.

Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de amparar a fundamentação teórica, por intermédio de leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, baseado em portarias, diretrizes, normas de ensino e manuais do Exército Brasileiro, bem como de livros e publicações de relevantes estudiosos da pedagogia por competências, servindo de suporte e ampliação de conhecimentos sobre a análise desenvolvida.

Inicialmente foram abordadas as percepções de renomados autores acerca da definição de Ensino por Competências. Nesse contexto, ficou evidente que tal metodologia estimula no aluno a capacidade de mobilizar de conhecimentos diversos, de forma integrada, sinérgica e sincrônica, evidenciando sua relevância para aplicação nos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico, a fim de preparar os futuros chefes militares para atuarem em um ambiente operacional complexo com a exigência de novas capacidades.

Nos capítulos subsequentes foram abordadas a transformação do ensino no âmbito do Exército Brasileiro e, ainda, a implantação da nova modalidade em seu Sistema de Ensino. Nesse momento foi descrito o processo que culminou com a substituição do antigo ensino por objetivos pela pedagogia baseada em competências, referenciando a legislação empregada neste processo, como a Estratégia Nacional de Defesa de 2008, o Processo de Transformação do Exército, a Diretriz Geral do

Comandante do Exército para 2011 a 2014, entre outros procedimentos legais. Diante desse quadro, verificou-se que o foco do ensino foi deslocado dos conteúdos disciplinares para o interdisciplinar, por meio da contextualização de situações-problema e da aprendizagem focada no discente, proporcionando o desenvolvimento contínuo das competências pretendidas.

Em seguida, foi apresentado um breve histórico da evolução do processo ensino-aprendizagem no âmbito da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o qual sempre foi diretamente influenciado por fatores advindos da Evolução da Arte da Guerra, como observado após grandes conflitos bélicos, tais como as 1ª e 2ª Guerras Mundiais. Diante disso, verificou-se ainda, a influência da evolução da sociedade e da natureza dos conflitos, nos contextos de guerra e não guerra, culminando com as peculiaridades do mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo do século XXI.

Na sequência, de modo pormenorizado, foi descrito o processo de implantação do Ensino por Competências na “Casa do Capitão”, revelando os reflexos benéficos para o aperfeiçoamento dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico. Nesse contexto, ficou caracterizado que a reformulação dos documentos curriculares baseados em competências e a modernização dos processos de avaliação da aprendizagem na EsAO alinham-se às missões imprevisíveis, características da Era do Conhecimento, com as quais os concludentes do CAO, futuros oficiais de Estado-Maior de Unidade e Comandantes de Subunidade deparar-se-ão em suas carreiras.

Conclui-se, portanto, que a implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais reflete positivamente na capacitação dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico. Assim, a Escola manteve seu conteúdo programático em um constante processo de evolução e modernização ao longo de sua história. Nesse contexto, as transformações da Doutrina Militar e da Arte da Guerra, bem como as mudanças tecnológicas e comportamentais da sociedade foram fatores que impactaram no processo de ensino-aprendizagem dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais. Diante deste quadro, foi implantado o atual modelo de Ensino por Competências na Escola, tendo o Aluno como centro do processo, refletindo favoravelmente no desenvolvimento das competências necessárias aos concludentes do CAO, para que obtenham êxito no enfrentamento dos difusos desafios, em

situações de Guerra e Não Guerra, que se apresentem no exercício de suas funções de Oficial-Aperfeiçoado durante o prosseguimento da carreira militar.

Ademais, é possível inferir que a implantação das novas técnicas e métodos de ensino adotados pela EsAO, centrados na contextualização, na interdisciplinaridade, na solução de situações-problemas e conhecimento aplicado à prática, aliados ao aperfeiçoamento dos documentos curriculares, a abordagem dos aspectos atitudinais de modo transversal e o foco centrado no Capitão-Aluno produziu reflexos favoráveis para que os Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico estejam em melhores condições para atuarem em ambientes operacionais complexos, típicos do século XXI, tais como:

a) desenvolvimento da capacidade de "aprender para solucionar" e não apenas para "saber", inculcando no Capitão-Aluno que saber enunciar um conceito não é suficiente, mas sim saber empregá-lo, como ocorre nas soluções dos problemas militares simulados explorados nos diversos Temas Táticos;

b) desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas inéditos, estimulada pelo uso de novas formas de Avaliação contextualizadas com situações-problema próximas à realidade;

c) ampliação do pensamento reflexivo e crítico, auxiliando-os no processo de tomada de decisão;

d) aprimoramento do processo mental necessário à tomada de decisão, por intermédio das discussões e troca de experiências profissionais nos Trabalhos de Estado-Maior desenvolvidos ao longo do CAO;

e) o exercício do raciocínio, da criatividade, aliados ao culto aos valores institucionais, integrados ao firme conhecimento teórico, prático e tecnológico, como bases fundamentais aos líderes do século XXI;

f) maior internalização dos valores éticos e morais preconizados pela Exército Brasileiro, por intermédio do desenvolvimento e a avaliação dos conteúdos atitudinais, em associação às disciplinas constantes dos PLADIS do CAO;

g) maior ênfase no estímulo ao autoaperfeiçoamento como instrumento de crescimento individual e, em consequência, institucional;

h) capacidades mentais mais bem e elaboradas, resultantes dos conteúdos atitudinais que deverão ser desenvolvidos e evidenciados pelos discentes ao longo do CAO.

Diante deste quadro, a abordagem feita pela metodologia baseada nas competências na EsAO, aliada ao aperfeiçoamento dos currículos e do tratamento dos aspectos atitudinais e valores, com objetivo no desempenho do aluno, materializa a correta adequação dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico, com a finalidade de melhor preparar os Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico para o exercício de suas futuras funções em cargos privativos de Oficiais-Aperfeiçoados, para as quais necessitarão de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências que lhes capacite a solucionar as voláteis, incertas, complexas e ambíguas situações-problemas no campo militar ao longo do século XXI.

Por fim, a implantação do Ensino por Competências na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais alterou o processo ensino-aprendizagem dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico. As mudanças nos documentos curriculares, a adoção de novos instrumentos de avaliação, além do estabelecimento de um novo arranjo de conteúdo integrado e interdisciplinar, direciona o foco do processo e projeta um novo tipo de Oficial Aperfeiçoado do Exército Brasileiro no século XXI, apto a enfrentar uma indefinida gama de situações-problemas futuras.

REFERÊNCIAS

BIANCO, P. H. **Implantação do Ensino por Competências: uma Construção Colaborativa**. Livro da DETMil, p. 65-73, Rio de Janeiro, 2021.

BARBOSA, Ana Claudia Rocha. **O Ensino por competências e a Formação Docente para o Ensino Militar: Contribuições para a Educação Sócio comunitária**. 13 f. Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Campinas, 2012.

BLOOM, Benjamin S. **Taxionomia de objetivos educacionais 2, domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo, 1974.

BRASIL. Presidência da República. Ministério do Exército. **Lei de Ensino do Exército (Decreto nº 9.786)**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 3.182**. Regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério do Exército. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Portaria nº 12, de maio de 1998**. Rio de Janeiro, RJ, 1998.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria nº 196/EMD/MD, de 22 de fevereiro de 2007**. Aprova o Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01, 4ª Edição. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Decreto nº 6.703**. Estratégia Nacional de Defesa. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Processo de Transformação do Exército**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 137, de 28 de fevereiro de 2012**. Aprova a Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Manual do Instrutor e do Professor no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército, edição experimental**. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 012 – EME, de 29 de janeiro de 2014**. Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101, o Exército Brasileiro, 1ª Edição. Brasília, DF, 2014a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências no EB (EB 60-IR-05.008), 3ª edição**. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 001, de 8 de janeiro de 2018. Aprova as **Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA - EB60-N-05.013)**, 2ª edição. Rio de Janeiro, RJ, 2018b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 142-DECEX de 21 de julho de 2018. Aprova as **Normas para a Construção de Currículos (NCC - EB60 - N-06.003)**, 4ª edição, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 202-DECEX, de 23 de novembro de 2016. Aprova as **Normas para a Avaliação da Aprendizagem (NAAEB60-N-06.004)**, 3ª edição, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 072-DECEX, de 22 de março de 2018. Aprova as **Normas para a Gestão Escolar (NGE-EB60-N05.014)**. Rio de Janeiro, RJ, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, **Plano de Disciplinas do Curso de Cavalaria (Fase Presencial)**. Rio de Janeiro. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, **Plano de Integração de Disciplinas do Curso de Cavalaria**. Rio de Janeiro. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, **Perfil Profissiográfico do Curso de Cavalaria**. Rio de Janeiro. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, **Quadro Geral de Atividades Escolares do Curso de Cavalaria**. Rio de Janeiro. 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Fundamentos para a Modernização do Ensino**. 19 f. Departamento de Ensino e Pesquisa, Brasília, 1996.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Projeto de Força – PROFORÇA**. 20f. Estado Maior do Exército, Brasília, 2011a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Estudos de Pessoal/Forte Duque de Caxias. **Programa o profissional militar do século XXI**: Implantação da educação por competências na formação de oficiais da linha de ensino bélica. Rio de Janeiro: RJ, 2011b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 107- DECEX, de 29 de setembro de 2011. **Boletim do Exército**, Brasília, nº 4, out. 2011c.

BRASIL. **Portaria N.º 137**, de 28 de fevereiro de 2012.

BRASIL. **Portaria N.º 152 – EME**, de 16 de Novembro de 2010.

DANTAS, Jurema Barros; SILVA, Ângela Maria Monteiro. **Simulação de estresse de combate: proposta metodológica e resultados preliminares** *In* Humanis coletânea. Rio de Janeiro: Ed. do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, p.11-52, 2013.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO (DECEEx). **Diagnóstico sobre a Implantação do Ensino por Competência**. Rio de Janeiro, 2019.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO (DECEEx) Portaria N.º 072-DECEEx, de 22 de Março de 2018. Aprova as **Normas para a Gestão do Ensino (NGE – EB60-N-05.014)** e dá outras providências. Brasília, 2018.

DIAS, Isabel Simões. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, volume 14, número 1, p. 73-78, São Paulo, 2010.

DINIZ, Esteves (comp.) **Documentos Históricos do Estado-Maior do Exército**. Brasília: Estado-Maior do Exército, 1996.

FERNANDES, Gustavo Torres. **A adoção do Ensino por Competências em substituição ao Ensino por Objetivos no Exército Brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado-Maior. Rio de Janeiro, 2017.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **Ensino no Exército Brasileiro: Histórico, quadro atual e reforma**. 173 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

MAGALHÃES, S. M. Costa. **O Processo de Modernização de Ensino (PME) do Exército brasileiro (1995-2001)**: investigando o ethos e a ação política dos especialistas de ensino *In* Encontro Regional da ANPUH-RIO Memória e Patrimônio, UniRio. Rio de Janeiro, 13 a 23 de julho de 2010.

MAGALHÃES, S. M. Costa. **Uma proposta didática de desenvolvimento de conteúdos atitudinais na perspectiva do ensino por competência: conceitos e atividades pedagógicas**. Trabalho de Conclusão de Curso da Escola da Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2015.

MIRANDA, D.P.S. **Ensino por competências na ECEME – preparando os assessores de alto nível e de estado-maior para os desafios da Era do Conhecimento.** A Defesa Nacional, p. 33-43, Rio de Janeiro, 2021.

NETTO, J. T. Nascimento. **A Influência da doutrina norte-americanana.** Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, Eduardo Cruz. **A Influência da Doutrina Americana na EsAO.** Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017

PERI, Enzo Martins. **O Exército Brasileiro e seu Processo de Transformação.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.editorajc.com.br/o-exercito-brasileiro-e-seu-processo-de-transformacao/>. Acesso em 15set 2018.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO JÚNIOR, Adelino Antônio da Silva. **O Ensino por Competências na ECEME: reflexões acerca dos conteúdos atitudinais inerentes aos Oficiais do Quadro de Estado-Maior da Ativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Defesa Nacional) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da Pesquisa Científica Elaboração de Projetos, Trabalhos Acadêmicos e Dissertações em Ciências Militares.** 3.ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2006. 130p.

SILVA, J.A.L. **Visão de futuro: perspectiva para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais para 2029.** Revista Giro do Horizonte, p. 52-67, Rio de Janeiro, 2019.

SOUSA, A. C. **A evolução do conteúdo programático da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: causas e reflexos para o aperfeiçoamento do oficial.** Revista Giro do Horizonte, p. 21-35, Rio de Janeiro, 2019.

TOSTA, César de Souza. **Ensino por Competências: propostas para o ensino no âmbito do Exército Brasileiro.** 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército, Rio de Janeiro, 2019

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre. Artmed,2010.